

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

GABRIELA CORRÊA CAMILO

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS DEZ MAIORES
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL**

Viçosa, Minas Gerais

2025

Gabriela Corrêa Camilo

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS DEZ MAIORES
COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL

Relatório final apresentado ao Curso de
Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa
como requisito para obtenção do título de bacharel em
Cooperativismo.

Aprovada: 13 de novembro de 2025.

Assentimento:

Gabriela Corrêa Camilo

Autora

Brício dos Santos Reis

Orientador

Viçosa, Minas Gerais

2025

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar o desempenho econômico-financeiro das dez maiores cooperativas de crédito do Brasil no período de 2019 a 2024, classificadas com base no valor do ativo total do exercício social de 2024. A pesquisa, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, utilizou a análise de balanços para avaliar a evolução de indicadores de liquidez, endividamento, capitalização e rentabilidade. Os dados foram extraídos dos demonstrativos contábeis consolidados e deflacionados para garantir a comparabilidade temporal, permitindo uma leitura consistente do comportamento dos indicadores em um período marcado pela instabilidade da pandemia de COVID-19 e pela subsequente variação da política monetária. Os resultados demonstraram que o setor manteve uma saúde financeira satisfatória, com os quocientes de solvência indicando a capacidade de cobertura das obrigações de curto prazo. O Endividamento apresentou um crescimento moderado, coerente com a atuação contracíclica do setor, enquanto a rentabilidade atingiu níveis expressivos, superando as expectativas de recuperação pós-pandemia. Em síntese, as cooperativas demonstraram resiliência e eficiência operacional, consolidando sua importância crescente no Sistema Financeiro Nacional.

Palavras-chave: Cooperativismo; Cooperativas de Crédito; Indicadores Econômico-Financeiros; Desempenho Financeiro.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. Problema e sua importância	6
1.2. Hipótese	7
1.3. Objetivos	8
1.3.1. Objetivo Geral	8
1.3.2. Objetivos Específicos	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1. Intermediação Financeira e Cooperativas de Crédito	8
2.2. Indicadores Econômico-Financeiros Aplicados à Gestão das Cooperativas de Crédito	
3. METODOLOGIA	12
4. RESULTADOS	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6. REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo de crédito é um modelo organizacional baseado na união de pessoas que se associam voluntariamente para atender a necessidades financeiras comuns, por meio da formação de uma instituição de propriedade coletiva e gestão democrática. Diferentemente dos bancos tradicionais, as cooperativas de crédito têm como objetivo principal a prestação de serviços aos seus associados, e não o lucro. O excedente financeiro obtido ao fim de cada exercício é, em geral, distribuído proporcionalmente entre os cooperados ou reinvestidos na própria instituição. Esse modelo fortalece vínculos comunitários, estimula a educação financeira e promove práticas de gestão mais transparentes e participativas.

Segundo o Sistema OCB e a FIPE (2024), o cooperativismo de crédito tem se mostrado fundamental para a promoção do desenvolvimento econômico e social no Brasil, especialmente em áreas com baixa presença de instituições financeiras convencionais. Sua atuação tem contribuído significativamente para a inclusão financeira de pequenos produtores, trabalhadores autônomos e microempreendedores, ampliando o acesso ao crédito e fomentando o crescimento local. De acordo com o Banco Central do Brasil (2024), as cooperativas de crédito têm ocupado posição cada vez mais relevante no Sistema Financeiro Nacional (SFN), respondendo por uma parcela expressiva da carteira de crédito direcionada a micro e pequenas empresas.

Além de seu papel econômico e social, as cooperativas de crédito também exercem funções clássicas da intermediação financeira, conforme descrito na teoria de Diamond e Dybvig (1983), como a transformação de prazos, redução de assimetrias informacionais e aumento da eficiência na alocação de recursos. Sua estrutura particular, baseada na participação ativa dos cooperados e na proximidade com a comunidade, contribui para maior estabilidade e confiança nas operações.

Diante desse contexto, torna-se relevante estudar o comportamento financeiro das principais cooperativas de crédito brasileiras. Ao compreender como essas instituições têm se comportado ao longo do tempo, especialmente em relação à sua liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e eficiência operacional, é possível avaliar sua sustentabilidade econômica e sua capacidade de manter operações sólidas em um ambiente financeiro cada vez mais competitivo. É com esse foco que esta pesquisa se propõe a analisar o desempenho econômico-financeiro das dez maiores cooperativas de crédito do Brasil no período de 2019 a 2024, com base em indicadores financeiros.

1.1. Problema e sua importância

O cooperativismo de crédito é uma importante vertente do setor financeiro brasileiro, reconhecida por sua contribuição à inclusão financeira e ao desenvolvimento socioeconômico regional. Esse modelo de instituição financeira, baseado na mutualidade, na participação democrática e no foco no associado, tem apresentado um crescimento constante e sustentável nas últimas décadas. De acordo com dados do Banco Central do Brasil (2023), o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) apresentou taxas de crescimento superiores às do restante do sistema financeiro em ativos, carteira de crédito e número de associados.

As cooperativas de crédito têm se destacado especialmente pela capilaridade de sua atuação, alcançando municípios e regiões pouco atendidas por bancos comerciais. Isso reforça sua importância como alternativa sólida e acessível à população, promovendo o acesso ao crédito para microempreendedores, agricultores familiares e pequenas empresas. Segundo estudo realizado pelo Sistema OCB em parceria com a FIPE (2024), o cooperativismo de crédito tem impacto direto na geração de renda e na circulação de recursos dentro das comunidades onde atua.

O crescimento expressivo dessas instituições, aliado à sua crescente complexidade operacional, exige a realização de análises que vão além da abordagem qualitativa tradicional. A avaliação do desempenho financeiro dessas instituições, apoiada em indicadores contábeis adequados, mostra-se fundamental tanto para verificar sua sustentabilidade quanto para subsidiar estratégias de expansão, formulação de políticas públicas e decisões de caráter regulatório. Apesar disso, a literatura ainda carece de estudos sistemáticos que façam análises comparativas de desempenho das maiores cooperativas de crédito em nível nacional, com recortes temporais atualizados e baseados em múltiplos indicadores financeiros.

Nos últimos anos, um fator que influenciou significativamente a análise do desempenho financeiro das instituições foi o contexto gerado pela pandemia de COVID-19. A crise sanitária provocou alterações profundas nas condições econômicas e operacionais de diversos segmentos, incluindo o sistema cooperativo de crédito. Nesse período, as cooperativas precisaram adaptar seus processos, enfrentar oscilações na demanda por crédito e lidar com riscos ampliados, ao mesmo tempo em que buscavam garantir suporte aos seus cooperados em meio à instabilidade generalizada.

Dados do BNDES indicam que, em 2024, as cooperativas de crédito passaram a representar 34% dos repasses do banco via agentes financeiros parceiros, evidenciando o

fortalecimento desse modelo no cenário econômico nacional. O BNDES tem investido de forma expressiva no sistema cooperativo, com foco especial no apoio a pequenas e médias empresas. Essa atuação contribui para o fortalecimento da economia local, promovendo a geração de empregos e o desenvolvimento das atividades produtivas nas regiões atendidas.

Além disso, a presença das cooperativas de crédito tem se mostrado importante para a promoção do desenvolvimento regional, com impactos positivos sobre a redução da pobreza e o fortalecimento do agronegócio. Municípios com atuação cooperativa registram aumento da área agrícola e diminuição do número de famílias em programas sociais, indicando o papel estratégico dessas instituições na promoção de uma recuperação econômica sustentável e inclusiva (BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, 2025).

Nesse contexto, esta pesquisa se propõe a preencher parte dessa lacuna ao realizar uma análise econômico-financeira das dez maiores cooperativas de crédito do Brasil, com base nos dados consolidados dos anos de 2019 a 2024. A escolha por analisar as instituições de maior porte justifica-se por sua representatividade no setor, tanto em volume de ativos quanto em abrangência nacional. A pesquisa utilizará indicadores de liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e eficiência operacional para permitir uma visão abrangente sobre a solidez financeira e o desempenho dessas entidades. Diante disso, destaca-se a relevância de investigar o desempenho das maiores cooperativas de crédito do Brasil, o que conduz à seguinte questão de pesquisa: como se comportaram os indicadores econômico-financeiros das dez maiores cooperativas de crédito do Brasil no período de 2019 a 2024?

A importância dessa pesquisa reside na possibilidade de identificar padrões de desempenho, fragilidades e boas práticas financeiras no cooperativismo de crédito, fornecendo subsídios relevantes para a tomada de decisão por parte de gestores, cooperados e órgãos reguladores. Além disso, o estudo contribui academicamente ao aprofundar a compreensão sobre a viabilidade do modelo cooperativista frente aos desafios do sistema financeiro contemporâneo.

1.2. Hipótese

Os indicadores econômico-financeiros das maiores cooperativas de crédito do Brasil apresentaram variação positiva no período de análise, com eventual piora no período pandêmico e posterior recuperação.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Analisar o desempenho econômico-financeiro das 10 maiores cooperativas de crédito do Brasil entre 2019 e 2024, com base em seus demonstrativos contábeis e indicadores financeiros.

1.3.2. Objetivos Específicos

1. Analisar o nível de estabilidade financeira dessas cooperativas, observando sua capacidade de manutenção de operações sustentáveis diante de variações no ambiente econômico;
2. Comparar o desempenho entre as cooperativas da amostra, identificando padrões, variações e possíveis variações nos resultados financeiros ao longo do período analisado;
3. Analisar e identificar possíveis riscos de vulnerabilidades financeiras com base na representatividade dos ativos, grau de interdependência no sistema financeiro e concentração de operações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Intermediação Financeira e Cooperativas de Crédito

A Teoria da Intermediação Financeira, proposta por Diamond e Dybvig (1983), fornece uma base teórica sólida para compreender a função essencial desempenhada pelas instituições financeiras, incluindo as cooperativas de crédito, na economia. Segundo os autores, as instituições financeiras surgem para resolver problemas relacionados à assimetria de informações e aos custos de transação entre poupadores e tomadores de recursos. O modelo desenvolvido por Diamond e Dybvig (1983) destaca que a intermediação financeira contribui para a elevação da eficiência econômica mediante a redução dos custos de informação e de transação, da promoção da diversificação de riscos e da garantia de liquidez.

Segundo Chiaretto et al. (2021), a estrutura participativa das cooperativas reduz os custos de monitoramento e incentiva uma gestão mais prudente dos recursos, diminuindo os riscos associados às operações financeiras. Esse modelo favorece a transparência e fortalece o compromisso dos cooperados com a solidez da instituição, promovendo uma cultura organizacional pautada na confiança mútua e na sustentabilidade das atividades desenvolvidas.

O cooperativismo de crédito exerce papel fundamental na promoção do desenvolvimento social e econômico, corroborando como uma alternativa eficiente ao sistema bancário tradicional, especialmente no que tange à inclusão financeira e à democratização do acesso ao crédito para produtores rurais, mulheres e empregados de

empresas (Banco Central do Brasil, 2023). As cooperativas de crédito impulsionaram significativamente as economias locais, sobretudo em municípios de pequeno e médio porte (SISTEMA OCB; FIPE, 2024).

O Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) tem exercido um papel de relevância crescente no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Sua representatividade tem crescido expressivamente, evidenciado pelo aumento dos ativos totais, da carteira de crédito e das captações, cujas taxas de crescimento em 2023 foram superiores às do restante do SFN (Banco Central do Brasil, 2023). Esse ritmo de expansão se mantém nos últimos anos, com aumentos acumulados significativamente maiores do que os dos demais segmentos do SFN.

A quantidade de Unidades de Atendimento (UAs), incluindo Postos de Atendimento Cooperativo (PACs) e sedes, tem crescido, alcançando presença em aproximadamente 57% dos municípios e, notavelmente, sendo a única alternativa presencial para serviços financeiros em um número crescente de localidades (Banco Central do Brasil, 2023). O SNCC figura entre os segmentos com maior crescimento da carteira de crédito no SFN, sendo o segundo em 2023 e superando a expansão do restante do SFN, destacando-se no crédito para Micro, Pequenas e Médias Empresas, reforçando assim, seu caráter de fomento para grupos com históricos de dificuldades a acessar créditos (Banco Central do Brasil, 2023).

2.2. Indicadores Econômico-Financeiros Aplicados à Gestão das Cooperativas de Crédito

A análise econômico-financeira das cooperativas de crédito é essencial para avaliar sua capacidade de manter operações sustentáveis, preservar a confiança dos cooperados e assegurar a solidez do sistema como um todo (Bressan et al., 2023). Os indicadores econômico-financeiros são ferramentas indispensáveis para o processo gerencial das cooperativas de crédito, pois fornecem subsídios para a avaliação do desempenho e da saúde financeira da instituição. Segundo autores como Assaf Neto (2018) e Gonçalves (2005), tais indicadores possibilitam o monitoramento da capacidade de pagamento, da estrutura de capital, do nível de endividamento, da eficiência operacional e da rentabilidade, orientando a tomada de decisões estratégicas e assegurando maior segurança aos associados e demais stakeholders.

De acordo com Pereira, Silva e Carvalho (2023), a crescente complexidade das operações financeiras das cooperativas de crédito brasileiras exige o aprimoramento dos

sistemas de gestão e de controle interno, a fim de assegurar que os princípios cooperativistas não sejam comprometidos por práticas inadequadas de gestão financeira.

Assaf Neto (2018) destaca que a gestão financeira eficiente é fundamental para a maximização do valor das organizações, o autor enfatiza que as decisões financeiras devem buscar o equilíbrio entre risco e retorno, assegurando sustentabilidade e crescimento a longo prazo. No contexto das cooperativas de crédito, esse equilíbrio é ainda mais relevante, dada a necessidade de conciliar objetivos econômicos com a promoção do desenvolvimento social de seus associados. Além disso, Assaf Neto (2014) ressalta a importância da governança corporativa e da estrutura de capital adequada, elementos essenciais para garantir a solidez financeira e a competitividade das empresas no mercado atual.

Segundo Assaf Neto (2018), a capacidade da organização cumprir suas obrigações de curto prazo é aferida, no âmbito da liquidez, por indicadores como a liquidez corrente e a liquidez seca, que refletem a disponibilidade dos ativos circulantes para o pagamento de passivos imediatos, garantindo a continuidade das operações. Paralelamente, a análise da estrutura de capital, conforme Gonçalves (2005), é imprescindível para compreender a composição dos recursos financeiros utilizados, destacando a importância do equilíbrio entre capital próprio e capital de terceiros para reduzir custos financeiros e mitigar riscos associados ao endividamento. A esse respeito, Reis e Neves (2020) enfatizam que níveis elevados de endividamento podem comprometer a solvência e a estabilidade financeira da empresa, demandando monitoramento constante para evitar vulnerabilidades, especialmente em períodos de instabilidade econômica.

Além disso, os indicadores de rentabilidade são instrumentos cruciais para mensurar o desempenho econômico, traduzindo a eficiência na geração de resultados a partir dos recursos investidos. Carvalho et al. (2015) e Reis e Neves (2020) evidenciam que indicadores como o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) e o retorno sobre ativos (ROA) são amplamente utilizados para avaliar a lucratividade e a sustentabilidade dos negócios, fornecendo subsídios para o aprimoramento da gestão e atração de investidores.

No contexto das cooperativas de crédito, a gestão eficiente de áreas como liquidez, retorno, estrutura de capital e eficiência operacional é essencial para assegurar a solidez institucional e a sustentabilidade das operações (Assaf Neto, 2018; Gonçalves, 2005). A interdependência desses aspectos demanda decisões financeiras pautadas pelo equilíbrio entre segurança, rentabilidade e desenvolvimento social, características que distinguem as cooperativas do sistema financeiro tradicional (Reis e Neves, 2020; Pereira, Silva e Carvalho, 2023).

Mais do que instrumentos de diagnóstico, os indicadores dessas áreas orientam a formulação de estratégias que garantam a resiliência frente a cenários adversos e a capacidade de impulsionar o desenvolvimento local, fortalecendo o papel das cooperativas como agentes financeiros essenciais nas regiões onde atuam (Bressan et al., 2023; Banco Central do Brasil, 2023). Dessa forma, a integração desses elementos constitui um fundamento essencial para uma gestão contemporânea, pautada pela responsabilidade e em consonância com os princípios que orientam o cooperativismo de crédito (Chiaretto et al., 2021).

Ademais, a adequada articulação entre esses indicadores proporciona uma visão abrangente da saúde financeira da cooperativa, permitindo identificar fragilidades, potencializar pontos fortes e antecipar riscos inerentes ao ambiente econômico (Assaf Neto, 2018; Reis e Neves, 2020). Esse monitoramento contínuo é imprescindível para assegurar a perenidade das instituições cooperativistas, especialmente diante da crescente complexidade do mercado financeiro e das exigências regulatórias (Pereira, Silva e Carvalho, 2023). Assim, a utilização criteriosa desses instrumentos reforça o compromisso das cooperativas com a transparência, a eficiência na alocação de recursos e a promoção do desenvolvimento financeiro nas comunidades onde atuam (Bressan et al., 2023).

Dessa forma, o desempenho econômico-financeiro constitui um elemento central para avaliar a eficiência, a solidez e a capacidade de geração de resultados das organizações. Conforme Assaf Neto (2018), o desempenho decorre da análise integrada de indicadores que refletem liquidez, estrutura de capital, rentabilidade e eficiência operacional, permitindo mensurar de que forma a instituição administra seus recursos e sustenta suas operações ao longo do tempo. Nesse sentido, Gitman (2010) destaca que a avaliação do desempenho está diretamente associada à capacidade da organização de transformar seus ativos em retornos consistentes, mantendo estabilidade e competitividade em diferentes contextos econômicos. Ademais, Carvalho et al. (2015) enfatizam que indicadores de rentabilidade, como o retorno sobre ativos e o retorno sobre o patrimônio líquido, são essenciais para verificar a efetividade das decisões gerenciais e a geração contínua de valor. Dessa forma, a literatura converge ao indicar que o desempenho financeiro corresponde ao conjunto de resultados expressos por indicadores que revelam a capacidade da organização de honrar obrigações, gerar lucros, manter equilíbrio entre recursos próprios e de terceiros e operar com eficiência, constituindo parâmetro fundamental para análise de sustentabilidade e tomada de decisão estratégica.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem quantitativa, utilizando-se dados numéricos de fontes secundárias para analisar o desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito no Brasil. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, que interpreta os resultados por meio de indicadores contábeis e financeiros, conforme metodologia proposta por Gitman (2010), que destaca a importância dos indicadores financeiros para a avaliação da saúde econômica das organizações e para a tomada de decisões gerenciais.

Inicialmente, identificou-se as dez maiores cooperativas singulares de crédito do país, tomando-se como parâmetro de classificação o valor do ativo total referente ao exercício de 2024 com base nos dados publicados pelo Banco Central do Brasil (2025). A escolha por cooperativas de maior porte justifica-se pela sua representatividade no setor e pela disponibilidade, consistência e comparabilidade das informações financeiras publicadas. No quadro a seguir, são apresentadas as referidas cooperativas. Ainda assim, reconhece-se que esse recorte privilegia organizações de grande porte, o que exige cautela ao extrapolar os resultados para cooperativas menores ou com perfis regionais distintos.

Os dados utilizados foram extraídos diretamente do sistema IF.Data do Banco Central do Brasil (<https://www3.bcb.gov.br/ifdata/index2024.html>). A consulta o seguinte caminho: data-base 12/2024, tipo de instituição “Conglomerados Financeiros e Instituições Independentes”, tipo de relatório “Resumo”, e posteriormente a filtragem pelo grupo “b3S – Cooperativas de Crédito Singulares (753)”. Esse procedimento forneceu o ranking oficial das cooperativas conforme o ativo total, permitindo identificar de forma objetiva as dez instituições analisadas. Informações complementares foram obtidas nos portais institucionais das próprias cooperativas quando necessário.

Quadro 1: Classificação das dez maiores cooperativas de crédito do Brasil.

Posição	Cooperativa	Ativo Total 2024	Município	Critério de Associação	Categoria	Filiação
1º	CREDICITRUS	R\$ 15.820.732,00	BEBEDOURO	Livre Admissão	Plena	CCC DO ESTADO DE SÃO PAULO -SICOOB
2º	VIACREDI	R\$ 14.514.660,00	BLUMENAU	Livre Admissão	Clássica	COOPCENTRAL AILOS

3º	SICOOB COCRED	R\$ 12.874.463,00	SERTÃOZINHO	Livre Admissão	Plena	CCC DO ESTADO DE SÃO PAULO - SICOOB
4º	SICREDI DEXIS	R\$ 12.207.030,00	MARINGÁ	Livre Admissão	Plena	CCC POUP E INV DOS ESTADOS DO PR, SP E RJ - SICREDI
5º	SICREDI OURO VERDE MT	R\$ 11.414.027,00	LUCAS DO RIO VERDE	Livre Admissão	Plena	CCC POUP INV DO CENTRO NORTE DO BRASIL - SICREDI
6º	SICREDI VALE DO PIQUIRI ABCD PR/SP	R\$ 11.348.145,00	PALOTINA	Livre Admissão	Plena	CCC POUP E INV DOS ESTADOS DO PR, SP E RJ - SICREDI
7º	SICOOB CONEXÃO	R\$ 10.429.973,00	LINHARES	Livre Admissão	Clássica	CCC DO ESP.SANTO - SICOOB ES
8º	SICREDI VANGUARDA PR/SP/RJ	R\$ 10.294.777,00	MEDIANEIRA	Livre Admissão	Plena	CCC POUP E INV DOS ESTADOS DO PR, SP E RJ - SICREDI
9º	SICREDI SERRANA RS/ES	R\$ 9.965.442,00	CARLOS BARBOSA	Livre Admissão	Plena	CCC POUP INV SUL E SUDESTE - CENTRAL SUL/SUDESTE - SICREDI
10º	SICREDI CAMPOS GERAIS E GRANDE CURITIBA PR/SP	R\$ 9.892.855,00	PONTA GROSSA	Livre Admissão	Plena	CCC POUP E INV DOS ESTADOS DO PR, SP E RJ - SICREDI

Fonte: Elaboração do autor com base em dados do Banco Central do Brasil (2025)

Conforme evidenciado na Quadro 1, as dez cooperativas singulares de crédito analisadas caracterizam-se, em sua totalidade, pela condição de livre admissão, o que implica a possibilidade de ingresso no quadro social por qualquer pessoa física ou jurídica que manifeste interesse em se associar, sem restrições quanto à participação (BANCO CENTRAL

DO BRASIL, 2020). Entre essas instituições, destacam-se a Viacredi e a Sicoob Conexão, que se enquadram na categoria clássica de cooperativas, conforme definido pela Resolução CMN nº 5.051/2022. Essa classificação permite a execução de todas as atividades elencadas no artigo 3º da referida norma, ressalvadas, de forma geral, as exceções previstas no artigo 5º, que visam restringir operações de maior risco ou de natureza especulativa.

As demais oito cooperativas analisadas pertencem à categoria plena, situação em que se encontram autorizadas a exercer integralmente as atividades previstas no artigo 3º da mesma resolução, sem restrições quanto à amplitude de operações permitidas, respeitando, entretanto, os limites regulamentares aplicáveis às cooperativas de crédito (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2015). No que se refere à filiação, observa-se que apenas a Viacredi integra o Sistema Ailos, enquanto três cooperativas estão vinculadas ao Sistema Sicoob e as demais pertencem ao Sistema Sicredi, sendo este último o que apresenta maior representatividade no ranking, refletindo sua expressiva participação no setor de cooperativas de crédito no país. Tal distribuição evidencia a relevância dos diferentes sistemas cooperativos na estruturação e operação das maiores cooperativas de crédito do Brasil, bem como a diversidade de modelos de governança e de atuação regulatória que norteiam suas operações.

Posteriormente foi definido que o recorte temporal compreende os exercícios financeiros de 2019 a 2024, com o objetivo de se observar a evolução dos indicadores em um horizonte de médio prazo, permitindo identificar possíveis variações de desempenho. Os dados foram obtidos a partir dos relatórios oficiais do Banco Central do Brasil (BACEN), além dos portais institucionais das próprias cooperativas, mediante consulta a documentos como o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Dessa forma, após definição do intervalo de tempo a ser analisado para garantir comparabilidade entre os períodos, todos os valores extraídos foram deflacionados com base no Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), ajustando os efeitos inflacionários ao longo dos anos. O cálculo seguiu a expressão: $\text{Valor Deflacionado} = (\text{Valor Nominal} / \text{IGP-M do Ano}) \times \text{IGP-M Base}$

Essa padronização foi aplicada uniformemente a todos os dados financeiros utilizados nas análises. Posteriormente foram calculados os indicadores econômico-financeiros agrupados em categorias como liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e eficiência operacional. Os indicadores apresentados aqui buscam criar uma base de análise para o estudo de forma a fornecer informações adequadas.

Conforme apresentado no Quadro 2, na categoria de liquidez, o índice de Liquidez Imediata demonstra a capacidade de solvência imediata da entidade, conforme destaca Matarazzo (1987). Já a Liquidez Corrente evidencia a suficiência dos ativos disponíveis para a cobertura das obrigações de curto prazo, de acordo com Assaf Neto (2018).

Quadro 2: Indicadores de Liquidez

Liquidez Imediata
Disponibilidades / Passivo Circulante
Liquidez Corrente
Ativo Circulante / Passivo Circulante

Fonte: Matarazzo (1987) apud Assaf Neto (2018)

No que se refere à estrutura de capital, destacam-se os indicadores de endividamento, imobilização do capital próprio e alavancagem, apresentados no Quadro 3. O endividamento mensura o grau de dependência da cooperativa em relação a capitais de terceiros, sendo recomendável manter níveis moderados para evitar riscos financeiros excessivos (Assaf Neto, 2018). A imobilização do capital próprio representa a proporção dos recursos próprios aplicados em ativos não circulantes, e valores elevados podem indicar maior rigidez financeira e menor flexibilidade operacional (Matarazzo, 1987). Já a alavancagem reflete o potencial de ampliação dos resultados por meio do uso de capital de terceiros, embora também aumente a exposição ao risco (Gonçalves, 2005).

Quadro 3: Indicadores de estrutura de capitais e endividamento

Endividamento
Passivo Total / Ativo
Imobilização do Capital Próprio
Ativo Fixo / Patrimônio Líquido
Alavancagem
Captação Total / Patrimônio Líquido

Fonte: (Gonçalves, 2005) apud (Assaf Neto, 2018), et al. Matarazzo (1987)

Os indicadores de rentabilidade, apresentados no Quadro 4, são essenciais para analisar a eficiência e a capacidade da cooperativa em gerar valor econômico. O Retorno sobre o Ativo mensura a eficácia na utilização dos ativos, enquanto o Retorno sobre o Patrimônio Líquido avalia a rentabilidade obtida pelos associados como apontado por Reis e Neves (2020).

Quadro 4: Indicadores de Rentabilidade

Retorno sobre o Ativo
Resultado Operacional / Ativo Total

Retorno sobre o Patrimônio Líquido
Resultado Líquido / Patrimônio Líquido

Fonte: Reis e Neves (2020)

Conforme apresentado no Quadro 5, destacam-se outros indicadores de relevância para a análise financeira, dentre os quais o Encaixe, que mensura a liquidez geral ou imediata da cooperativa, e a Capitalização, que evidencia o grau de autonomia financeira da entidade. Ressalta-se que a fórmula do indicador de Capitalização envolve o Passivo Real, compreendido exclusivamente como as dívidas referentes à captação de depósitos, às obrigações por empréstimos e repasses e às demais exigibilidades, excetuando-se, entretanto, os valores oriundos da cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados. Desse modo, não se incluem nesse cálculo as dívidas originadas de recursos de repasse provenientes de outras instituições financeiras, como bancos privados e centrais de crédito, tampouco as obrigações decorrentes da posse transitória de recursos de terceiros, tais como valores recebidos referentes a contas de água, energia elétrica, contribuições previdenciárias, entre outros.

Por sua vez, os indicadores de Captação por Depósitos a Prazo e Captação por Depósitos à Vista possibilitam avaliar o comportamento da capacidade da cooperativa em atrair recursos de curto e longo prazo. De acordo com Assaf Neto (2018), o crescimento consistente desses indicadores reflete a confiança dos associados e o fortalecimento institucional, elementos essenciais para a sustentabilidade e a expansão das operações das cooperativas de crédito.

Quadro 5: Indicadores de Eficiência Operacional

Encaixe
Disponibilidades / Depósitos à vista
Capitalização
Patrimônio Líquido / Passivo Real
Captação por depósitos à prazo
Depósitos a prazo / Passivo
Captação por depósitos à vista
Depósitos a vista / Passivo

Fonte: Assaf Neto (2018), apud Reis e Neves, (2020)

Os indicadores apresentados sintetizam aspectos essenciais da gestão econômico-financeira das cooperativas de crédito, permitindo avaliar simultaneamente eficiência operacional, qualidade da carteira e nível de prudência adotado na condução das atividades. O Índice de Eficiência evidencia o relacionamento entre os custos administrativos

e a capacidade de geração de receitas, enquanto a Cobertura de Provisões expressa o grau de proteção constituído para fazer frente a possíveis perdas decorrentes da inadimplência. Em conjunto, esses indicadores fornecem uma visão abrangente do equilíbrio entre desempenho, segurança e sustentabilidade financeira, servindo de base para a interpretação dos resultados analisados nas seções seguintes.

Complementarmente, o Índice de Eficiência e a Cobertura de Provisões permitem aprofundar a análise da gestão operacional e do risco de crédito das cooperativas. O primeiro expressa quanto às despesas administrativas consomem das receitas de intermediação, sendo referência para avaliar a capacidade de controle de custos (ASSAF NETO, 2020). Já a Cobertura de Provisões revela o montante reservado para absorver perdas na carteira de crédito, refletindo o grau de prudência diante da inadimplência. Em conjunto, esses indicadores contribuem para compreender o equilíbrio entre eficiência, segurança e sustentabilidade econômico-financeira.

Quadro 6: Indicadores de Eficiência Operacional

Índice de Eficiência
Despesas Administrativas/Receitas de Intermediação
Cobertura de Provisões
Provisão para Expectativas de Créditos de Liquidação Duvidosa/Carteira de crédito

Assaf Neto (2020)

Com base em Assaf Neto (2020), o Índice de Eficiência representa um dos principais indicadores de desempenho operacional das instituições financeiras, pois expressa a relação entre as despesas administrativas e as receitas de intermediação geradas pela entidade. Segundo o autor, essa razão permite mensurar o quanto a estrutura operacional consome da receita produzida, servindo como medida direta da capacidade de gestão de custos. Assim, valores mais baixos refletem maior eficiência, uma vez que indicam que a cooperativa consegue transformar suas operações em receita com menor dispêndio de recursos. Em contrapartida, índices mais elevados revelam maior peso das despesas sobre as receitas, o que reduz a margem operacional disponível e pode comprometer a competitividade e a sustentabilidade financeira no longo prazo. Desse modo, o indicador sintetiza a eficiência administrativa e auxilia na avaliação do equilíbrio entre custo operacional e geração de resultados.

De acordo com Assaf Neto (2020), a provisão para créditos de liquidação duvidosa representa um mecanismo essencial de proteção das instituições financeiras, pois funciona como uma reserva destinada a absorver perdas decorrentes da inadimplência. A relação entre essa provisão e o total da carteira de crédito conhecida como indicador de cobertura de provisões expressa o grau de prudência adotado na gestão do risco de crédito. Quanto maior essa relação, maior é a capacidade da instituição de suportar deterioração na qualidade da carteira, já que mantém um volume mais robusto de recursos destinados à cobertura de possíveis perdas. Por outro lado, níveis reduzidos podem sinalizar menor conservadorismo, liberando mais resultado no curto prazo, mas diminuindo a margem de segurança diante de cenários adversos. Assim, conforme enfatiza o autor, esse indicador contribui para avaliar a solidez financeira e a adequação das práticas de gestão de risco das instituições.

As cooperativas de crédito, pela sua natureza e estrutura, dependem de um acompanhamento constante de indicadores financeiros que vão além das análises convencionais. A adoção desses indicadores diversificados possibilita uma visão ampla e aprofundada da saúde financeira das cooperativas, contemplando múltiplas dimensões essenciais para instituições que apresentam uma natureza híbrida, combinando objetivos econômicos e sociais. Ademais, a utilização conjunta de indicadores tradicionais e específicos para cooperativas de crédito assegura maior aderência à realidade dessas instituições, que operam sob regulamentação própria dentro do Sistema Financeiro Nacional.

Portanto, após o cálculo dos indicadores econômico-financeiros, foi realizada uma análise descritiva e comparativa entre as cooperativas selecionadas. Essa etapa possibilita a identificação de comportamentos recorrentes e variações relevantes no desempenho ao longo do período analisado, considerando dimensões como liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e eficiência operacional. Tal abordagem permite delinear a dinâmica financeira das instituições no intervalo considerado, evidenciando como cada cooperativa se posicionou em termos de solidez e desempenho durante os exercícios avaliados.

4. RESULTADOS

Conforme abordado anteriormente, os indicadores podem ser divididos em diferentes categorias, como de liquidez, apresentados na sequência. O indicador de liquidez corrente (Tabela 1), conforme Assaf Neto (2018), revela a suficiência dos ativos de curto prazo para cobrir as obrigações no mesmo período. Não leva em consideração, contudo, a qualidade dos recebíveis, o que reflete a necessidade de uma análise conjunta a outros indicadores.

Tabela 1: Liquidez Corrente

Liquidez Corrente	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
SICOOB CONEXÃO	0,9894	0,8064	0,8402	0,9009	0,8857	0,8330	0,8759
CREDICITRUS	1,2898	1,1126	1,1155	1,1337	1,0636	1,0094	1,1208
COCRED	0,8096	0,8082	2,1885	1,9742	1,5742	1,9054	1,5434
SICREDI OURO VERDE	1,5757	1,6968	1,5376	1,5605	1,6075	1,6173	1,5992
SICREDI VANGUARDA	1,9827	1,6706	1,5943	1,4143	1,8359	1,6985	1,6994
SICREDI DEXIS/União	1,8389	1,7345	1,6481	1,7590	1,8238	1,7979	1,7670
SICREDI VALE DO PIRIQUI	1,8037	1,7621	1,7848	1,6226	1,8286	2,0800	1,8136
VIACREDI	0,9309	0,7198	1,9522	2,1848	2,5009	2,6600	1,8248
SICREDI SERRANA	2,0670	1,7348	1,5720	1,8234	2,1830	2,1090	1,9148
SICREDI CAMPOS GERAIS	2,1587	2,6321	1,9930	2,1758	2,5613	2,1861	2,2845
Média	1,5447	1,4678	1,6226	1,6549	1,7864	1,7896	1,6443

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível notar que a média da cooperativa CONEXÃO apresenta maior discrepância em relação às demais, sendo a única instituição, entre as integrantes da amostra, que apresentou indicador de liquidez corrente médio inferior à unidade ao longo dos seis anos de análise. Além disso, deve-se destacar que a média anual desse quociente apresentou, no geral, crescimento no período, passando de 1,54 em 2019 para 1,79 em 2024. Quatro das dez cooperativas apresentaram redução entre o ano de 2019 para 2024 sendo elas a CREDICITRUS, DEXIS, CONEXÃO, VANGUARDA, as demais apresentaram crescimento se comparados os anos de 2019 e 2024. Vale ressaltar que, no ano de 2020, a média geral se apresenta menor do que nos demais anos, evidenciando que as cooperativas, neste ano, tiveram uma redução de liquidez, podendo ser associada ao início da pandemia que impactou sua capacidade de liquidar suas obrigações de curto prazo, pela queda de atividade e maior pressão sobre as disponibilidades.

O quociente de Liquidez Imediata (Tabela 2), por sua vez, evidencia a capacidade de quitação, no curtíssimo prazo, das obrigações da entidade. De acordo com Matarazzo (1987), é importante salientar que níveis elevados deste quociente podem indicar aumento do custo de oportunidade, uma vez que os valores disponíveis tendem a apresentar menor retorno.

Tabela 2: Liquidez Imediata

Liquidez Imediata	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
SICREDI OURO VERDE	0,2858	0,3535	0,2969	0,1016	0,2328	0,2113	0,2470
SICREDI SERRANA	0,5852	0,5503	0,4675	0,1454	0,3829	0,3591	0,4151

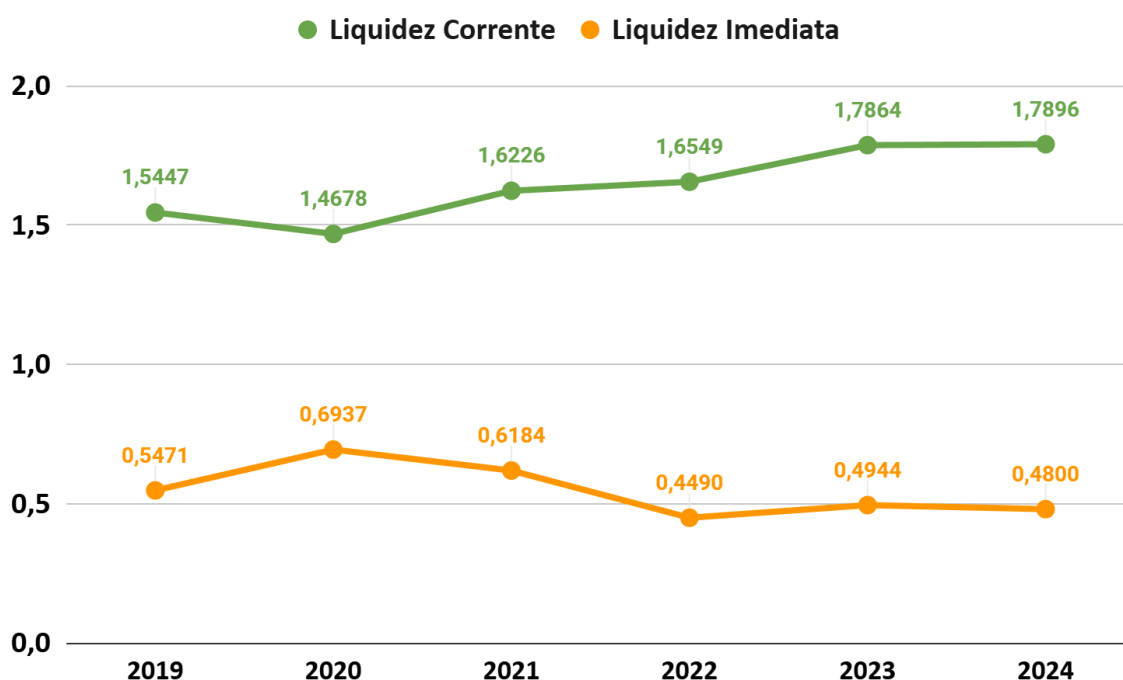
SICREDI VANGUARDA	0,9264	0,8757	0,4263	0,2280	0,2352	0,1233	0,4692
SICOOB CONEXÃO	0,4609	0,4705	0,4758	0,4668	0,4964	0,4712	0,4736
CREDICITRUS	0,1430	0,5740	0,6055	0,5752	0,5424	0,4647	0,4841
DEXIS	0,8094	1,0515	0,4749	0,2062	0,2129	0,1705	0,4876
SICREDI VALE DO PIRIQUI	0,7838	0,9041	0,5367	0,2448	0,2377	0,2190	0,4877
SICREDI CAMPOS GERAIS	0,9052	1,3396	0,6001	0,3256	0,3510	0,1922	0,6190
COCRED	0,0173	0,4359	1,4339	1,1065	0,9479	1,1045	0,8410
VIACREDI	0,5539	0,3822	0,8659	1,0899	1,3043	1,4839	0,9467
Média	0,5471	0,6937	0,6184	0,4490	0,4944	0,4800	0,5471

Fonte: Dados da pesquisa.

Em termos gerais, houve redução desse quociente no período, passando sua média de 0,5471 em 2019 para 0,4800 em 2024. Todas as dez cooperativas apresentaram redução de sua capacidade imediata de liquidação de dívidas entre 2021 e 2024, o que pode refletir maior aplicação dos recursos em outros investimentos mais rentáveis, como as operações de crédito. Os pontos mais altos ocorreram em 2020 (0,6937) e 2021 (0,6184) possivelmente reflexo de uma postura mais conservadora durante a pandemia, com aumento de reservas de liquidez. A cooperativa OURO VERDE apresentou a menor média, com cerca de 0,2470, refletindo uma postura mais arrojada, enquanto a VIACREDI, por outro lado, manteve níveis de liquidez mais elevados a partir do início da pandemia.

No geral, as cooperativas analisadas mantêm bom nível de liquidez, com capacidade de cobrir parte relevante das dívidas de curto prazo com recursos imediatos, complementada pelos ativos circulantes totais (Gráfico 1).

Gráfico 1: Indicadores de liquidez



Fonte: Dados da pesquisa.

Em síntese, a Liquidez Corrente média de 1,64 demonstra que o setor, em geral, possui ativos circulantes suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo, refletindo boa capacidade de pagamento e segurança operacional. Por outro lado, a Liquidez Imediata média de 0,5471 indica que parte considerável desses ativos não está disponível de forma imediata, sendo necessário o giro de contas a receber ou outros ativos para cumprir todos os compromissos. Dessa forma, as cooperativas apresentam saúde financeira satisfatória, com nível adequado de liquidez, equilibrando a disponibilidade de caixa com a aplicação eficiente dos recursos em suas atividades operacionais. A recomposição gradual da liquidez após 2021 indica redução do caixa ocioso e maior alocação em operações de crédito, movimento coerente com o trade-off risco-retorno descrito por Assaf Neto (2018) e Matarazzo (1987).

Na sequência apresenta-se o indicador de encaixe (Tabela 3), que evidencia os valores disponíveis pela cooperativa em comparação com seu produto de captação de recursos mais volátil, os depósitos à vista. Vale ressaltar que o conceito de “disponibilidades” em cooperativas de crédito não envolve, somente, a conta de disponível presente no ativo circulante, englobando também as aplicações de liquidez e relações interfinanceiras (conta de centralização que cada singular tem na central). Desse modo, valores elevados sugerem uma abordagem mais conservadora, enquanto valores mais baixos indicam maior utilização dos recursos em investimentos de maior rentabilidade.

Tabela 3: Encaixe

Encaixe	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
SICREDI OURO VERDE	1,329	1,213	0,983	0,438	0,997	0,771	0,955
SICREDI SERRANA	1,430	1,061	1,093	0,396	0,988	1,156	1,021
SICREDI VANGUARDA	2,446	1,959	1,118	0,832	0,708	0,378	1,240
DEXIS	2,227	2,671	1,253	0,675	0,692	0,612	1,355
SICREDI VALE DO PIRIQUI	2,842	2,523	2,025	1,214	0,987	0,848	1,740
SICREDI CAMPOS GERAIS	3,405	3,177	1,707	0,917	1,028	0,609	1,807
SICOOB CONEXÃO	1,836	1,415	1,528	2,012	2,162	2,273	1,871
VIACREDI	2,991	1,545	1,340	1,866	2,161	2,487	2,065
CREDICITRUS	0,708	2,287	2,752	2,567	3,296	2,793	2,401
COCRED	0,146	3,289	4,420	5,360	4,075	3,896	3,531
Média	1,9360	2,1140	1,8218	1,6276	1,7093	1,5824	1,799

Fonte: Dados da pesquisa.

De maneira geral, o indicador apresentou elevação nos anos de 2020 (2,1140) e no ano de 2021 (1,8218), o que já foi citado acima como, provavelmente, relacionado à instabilidade da pandemia e adoção de medidas mais conservadoras por parte das cooperativas. Nos anos seguintes nota-se queda desse quociente, o que pode sugerir retorno à normalidade operacional e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis em atividades produtivas ou operações de crédito, principalmente no ano de 2024 (1,5824). A cooperativa OURO VERDE, da mesma forma que no quociente anterior, apresentou a menor média, sinalizando menor volume de recursos imediatos disponíveis. Cabe destacar que há uma diferença entre as cooperativas, com algumas adotando posturas conservadoras e outras mais agressivas. Em linhas gerais, o quociente médio de 1,79 para o período analisado indica que as cooperativas mantiveram volume considerável de recursos disponíveis para cobertura da volatilidade dos depósitos à vista. O aumento do encaixe entre 2020 e 2021 reflete a postura defensiva das cooperativas diante do ambiente de incerteza, comportamento alinhado ao papel prudencial destacado na literatura sobre intermediação financeira.

A Tabela 4 apresenta o indicador de endividamento, que evidencia a proporção dos recursos totais da cooperativa financiados por capitais de terceiros, ou seja, demonstra o quanto do ativo total é financiado por dívidas de curto e longo prazo. Conforme Assaf Neto (2018), o índice de endividamento geral revela o grau de comprometimento do ativo com capitais de terceiros, servindo como importante medida de risco financeiro e solvência. Em se tratando de cooperativas, deve ser analisado com cautela, pois parte dos recursos de terceiros pode ser proveniente dos próprios cooperados, e o risco pode ser reduzido em relação às demais empresas tradicionais (BIALOSKORSKI NETO, 2012).

Tabela 4: Endividamento

Endividamento	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
CREDICITRUS	72,43%	78,17%	77,92%	80,11%	81,89%	80,52%	78,51%
SICOOB CONEXÃO	73,05%	78,54%	79,11%	79,79%	79,84%	81,47%	78,63%
VIACREDI	75,93%	77,89%	79,01%	80,49%	80,69%	80,69%	79,12%
SICREDI OURO VERDE	77,69%	82,66%	83,74%	86,81%	87,04%	85,72%	83,94%
COCRED	81,36%	85,19%	86,92%	88,54%	87,93%	86,75%	86,11%
SICREDI SERRANA	85,05%	87,75%	88,15%	88,39%	88,90%	89,73%	87,99%
SICREDI VANGUARDA	86,36%	89,04%	88,51%	89,25%	88,56%	88,39%	88,35%
DEXIS	87,30%	89,54%	89,60%	89,69%	89,40%	89,30%	89,14%
SICREDI VALE DO PIRIQUEI	87,97%	89,38%	89,80%	90,07%	89,91%	88,93%	89,34%
SICREDI CAMPOS GERAIS	87,10%	89,42%	90,23%	90,68%	90,50%	89,20%	89,52%

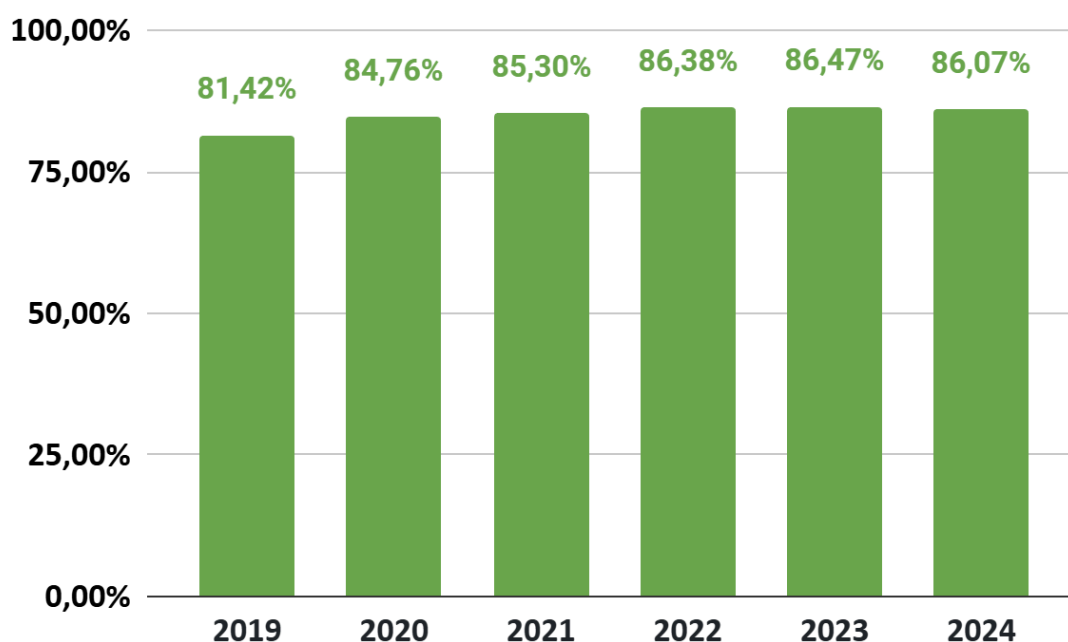
Média	81,42%	84,76%	85,30%	86,38%	86,47%	86,07%	85,07%
--------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Bialoskorski Neto (2012), o endividamento das cooperativas deve ser compreendido não apenas como uma medida de risco, mas como um importante instrumento de equilíbrio financeiro. O autor destaca que o uso planejado de capitais de terceiros pode contribuir para o crescimento das operações e para o aumento da eficiência das cooperativas, desde que mantida a capacidade de pagamento e a confiança dos cooperados. Nesse sentido, o endividamento atua como um elemento de alavancagem financeira, capaz de impulsionar o desempenho econômico quando utilizado de forma estratégica. No entanto, o autor adverte que o excesso de dívidas compromete a sustentabilidade e a autonomia da cooperativa, sendo fundamental analisar o indicador de endividamento geral em conjunto com outros índices, como os de liquidez corrente, capital social e sobras acumuladas. Para Bialoskorski Neto (2012), a estrutura de capital das cooperativas deve ser avaliada sob uma ótica de equilíbrio entre recursos próprios, representados pelo capital social e reservas, e recursos de terceiros, respeitando a natureza não lucrativa e o princípio da autossuficiência financeira que caracterizam o modelo cooperativo.

Ao observar os dados da Tabela 4 e do Gráfico 2, verifica-se que no ano de 2019 apresentou o menor índice médio de endividamento geral, período que antecede a pandemia da Covid-19. Esse resultado pode ser interpretado como reflexo de um contexto econômico mais estável e previsível, no qual as cooperativas mantinham maior autonomia financeira e menor dependência de capitais de terceiros.

Gráfico 2: Endividamento

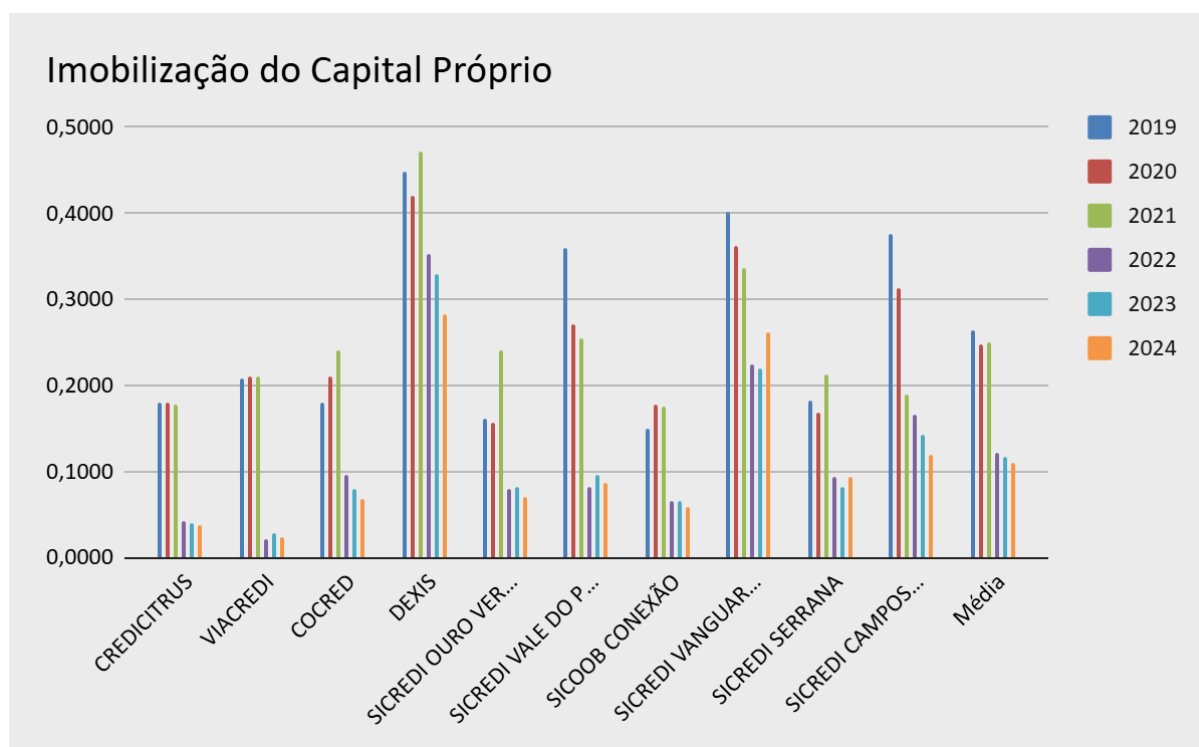


Fonte: Dados da pesquisa.

A partir de 2020, observa-se um leve aumento do endividamento, possivelmente associado aos efeitos econômicos da pandemia, como retração de receitas, necessidade de liquidez imediata e ampliação do crédito cooperativo para atender à base de associados. Esse comportamento é coerente com o que aponta Bialoskorski Neto (2012), ao destacar que em momentos de instabilidade econômica é comum o crescimento do endividamento das cooperativas, tanto por demandas emergenciais dos cooperados quanto pela própria atuação contracíclica dessas instituições no sistema financeiro. O aumento presente do ano de 2022 até 2024 pode explicar a queda nos indicadores de liquidez imediata no mesmo período, passando essas cooperativas a recorrerem mais a capital de terceiros. O leve avanço do endividamento é compatível com a atuação contracíclica típica das cooperativas de crédito e manteve-se dentro de padrões seguros, sem evidências de alavancagem excessiva.

No que diz respeito à imobilização do capital próprio (Gráfico 3), esse indicador mede o quanto do patrimônio líquido da organização está investido em ativos imobilizados, como instalações, máquinas, equipamentos e outros bens permanentes. Esse índice é importante para avaliar a flexibilidade financeira da instituição, pois altos valores indicam que uma parcela significativa do capital próprio está comprometida com investimentos de baixa liquidez, o que pode limitar a capacidade da cooperativa de responder rapidamente a mudanças no mercado ou a demandas de curto prazo. Além disso, a resolução CMN nº 4.957 define o valor máximo de 50% para esse indicador, uma vez que o papel das instituições financeiras é, exatamente, garantir a circulação dos recursos monetários na economia (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

Gráfico 3: Imobilização do Capital Próprio



Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise das cooperativas pode-se observar que a DEXIS e SICREDI VANGUARDA apresentam o maior média entre as demais, mas todas estão enquadradas no limite legal comentado anteriormente. Quando comparamos o conjunto das cooperativas notamos a redução de mais de 50% no nível médio de imobilização do capital próprio entre 2022 e 2024, que pode ter relação com as mudanças estruturais de trabalho que a pandemia de COVID-19 trouxe, com o avanço do home office e da digitalização dos serviços financeiros. Essas mudanças diminuíram a dependência de estruturas físicas e melhoraram a eficiência financeira das cooperativas, permitindo uma alocação mais estratégica do capital. Como apresentado na pesquisa da FEBRAN - Federação Brasileira de Bancos (2022), a pandemia acelerou o fechamento de agências bancárias e a migração para canais digitais, cerca de 53% dos bancos investiram em estrutura para home office em 2022. A estabilidade da imobilização do capital próprio sugere uso equilibrado dos recursos permanentes, alinhado ao princípio de preservação patrimonial discutido na literatura cooperativista.

O indicador de capitalização (Tabela 5), por sua vez, é uma métrica financeira que avalia a relação entre o capital próprio e as obrigações efetivas de uma organização, evidenciando sua capacidade de financiar suas operações e investimentos utilizando recursos próprios. Esses recursos podem ser obtidos por meio de integralização direta, em que os associados contribuem diretamente para o capital social, ou pela incorporação definitiva de

sobras ao patrimônio líquido. Esse indicador é essencial para analisar a sustentabilidade financeira, uma vez que demonstra o grau de independência da organização em relação a recursos de terceiros, promovendo uma estrutura de capital mais sólida (Reis e Neves, 2020). Além disso, um índice elevado de capitalização reflete maior solidez patrimonial, garantindo maior estabilidade frente a desafios econômicos e fortalecendo a confiança de cooperados, investidores e demais stakeholders.

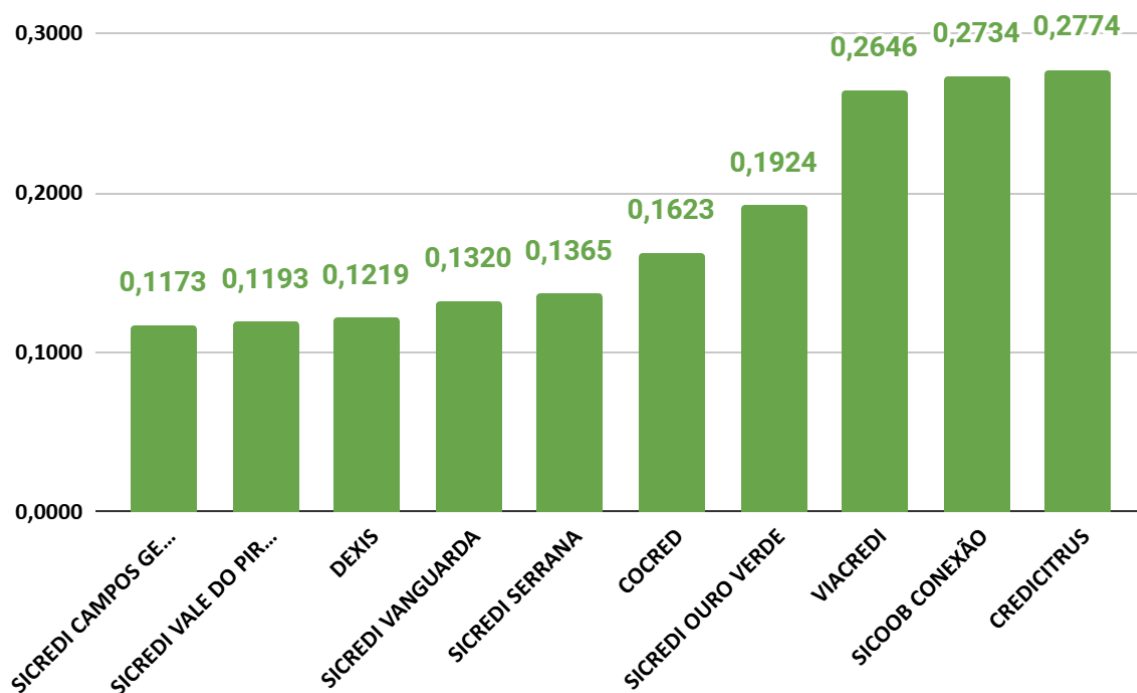
Tabela 5: Capitalização

Capitalização	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
SICREDI CAMPOS GERAIS	0,1481	0,1184	0,1083	0,1029	0,1050	0,1212	0,1173
SICREDI VALE DO PIRIQUI	0,1367	0,1188	0,1136	0,1102	0,1122	0,1245	0,1193
DEXIS	0,1455	0,1168	0,1161	0,1149	0,1185	0,1199	0,1219
SICREDI VANGUARDA	0,1582	0,1231	0,1298	0,1205	0,1292	0,1313	0,1320
SICREDI SERRANA	0,1737	0,1398	0,1346	0,1314	0,1249	0,1145	0,1365
COCRED	0,2294	0,1739	0,1506	0,1296	0,1375	0,1529	0,1623
SICREDI OURO VERDE	0,2871	0,2098	0,1902	0,1519	0,1489	0,1666	0,1924
VIACREDI	0,3170	0,2839	0,2657	0,2424	0,2394	0,2393	0,2646
SICOOB CONEXÃO	0,3690	0,2733	0,2642	0,2536	0,2528	0,2276	0,2734
CREDICITRUS	0,3848	0,2823	0,2840	0,2491	0,2217	0,2425	0,2774
Média	0,2349	0,1840	0,1757	0,1607	0,1590	0,1640	0,1797

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se destacar que entre 2019 e 2024 as cooperativas analisadas apresentam redução relativa do seu volume de capital próprio, o que pode sinalizar uma dependência elevada de terceiros para o financiamento de operações e investimentos, trazendo vulnerabilidades em cenários de adversidade econômica.

Gráfico 4: Capitalização

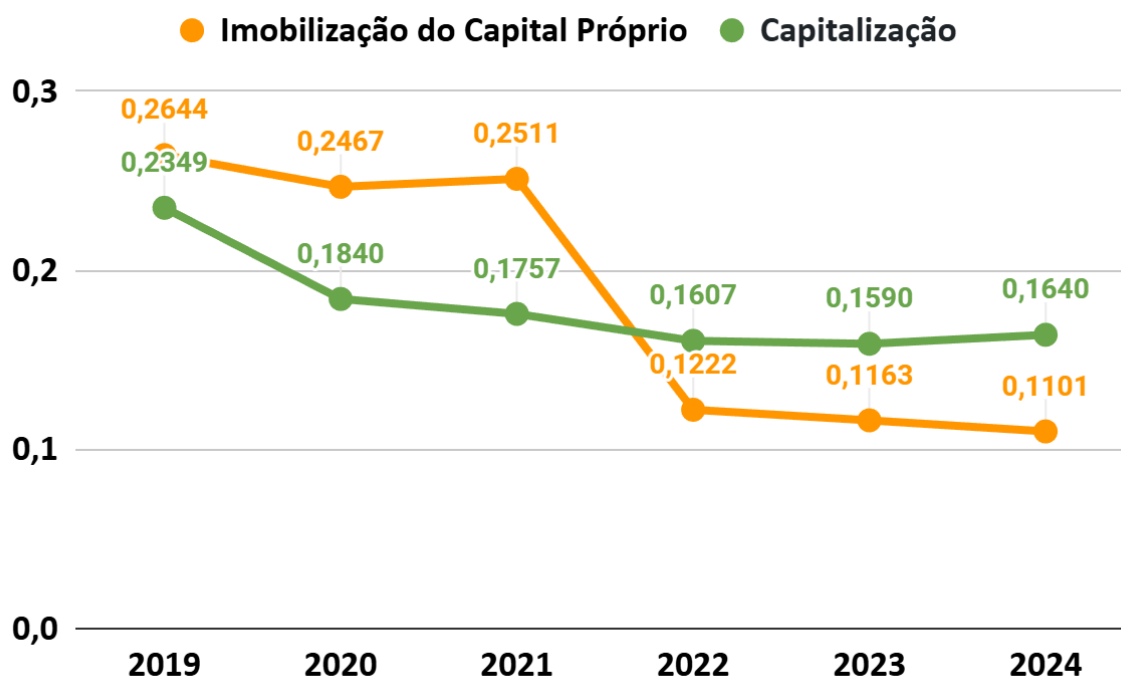


Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico acima evidencia que cooperativas com maior capitalização média foram a CREDICITRUS, o SICOOB CONEXÃO e a VIACREDI, com estrutura de capital mais robusta (acima de 25% do valor do Passivo Real) e uma política patrimonial conservadora. Todas as demais apresentaram volume de patrimônio líquido inferior a 20% dessas obrigações. Em média, aproximadamente 18% das captações diretas de recursos externos são cobertas com recursos próprios. A desaceleração observada na capitalização evidencia a necessidade de reforço contínuo das reservas e da retenção de sobras, elementos fundamentais para preservar a autonomia financeira no longo prazo.

Ao cruzar os dados com os indicadores de imobilização do capital próprio, apresentados no gráfico 3, pode-se dizer que a redução na imobilização está sendo acompanhada por queda na capitalização, caracterizando uma reestruturação patrimonial (Gráfico 5).

Gráfico 5: Indicadores de capital e capitalização



Fontes: Dados da pesquisa.

Na sequência, um importante indicador para entender a estrutura das cooperativas é a alavancagem, que mede a relação entre a captação total (dívidas ou obrigações da organização decorrentes de recursos de terceiros) e o patrimônio líquido, demonstrando a relação entre as duas principais fontes de financiamento das operações de crédito e revelando o grau de dependência da organização em relação a recursos de terceiros para financiar suas atividades (Reis e Neves, 2020). Esse indicador é particularmente relevante para avaliar a sustentabilidade financeira e os riscos associados à estrutura de capital, uma vez que um índice elevado pode sinalizar maior exposição ao endividamento.

Tabela 6: Alavancagem

Alavancagem	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
VIACREDI	2,8580	3,2691	1,1402	1,1741	0,9847	0,9596	1,7309
CREDICITRUS	1,5643	2,2365	2,2091	2,1980	2,2526	2,5009	2,1602
SICOOB CONEXÃO	2,1038	2,9838	2,9025	2,7138	2,6794	3,1654	2,7581
SICREDI OURO VERDE	2,0437	2,7074	2,7970	3,2498	3,5813	2,9446	2,8873
COCRED	3,3713	3,4387	3,7409	3,6883	3,7024	3,8986	3,6400
SICREDI VANGUARDA	4,7329	5,9418	5,1171	4,6464	4,1672	4,3910	4,8327
DEXIS	4,5922	5,8421	5,5658	5,4697	4,7080	4,8500	5,1713
SICREDI VALE DO PIRIQUI	5,1166	5,9229	5,8327	5,4366	5,3244	5,0416	5,4458
SICREDI SERRANA	4,6109	5,7355	5,6086	5,4122	5,7284	6,0893	5,5308

SICREDI CAMPOS GERAIS	4,6487	7,0132	6,8718	7,3628	6,4290	5,6525	6,3297
Média	3,5642	4,5091	4,1786	4,1352	3,9557	3,9494	4,0487

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os anos de 2019 e 2024, observa-se que as cooperativas apresentaram uma variação moderada nesse indicador, com elevação em 2020, possivelmente em decorrência dos impactos da pandemia de COVID-19, quando houve maior necessidade de captação de recursos e expansão do crédito aos cooperados. A partir de 2021, nota-se uma redução e estabilização dos índices, demonstrando o fortalecimento do capital próprio e maior prudência na gestão financeira. A média geral do período (4,0487) indica que as maiores cooperativas de crédito mantiveram nível de alavancagem mais conservador que as quatro maiores instituições bancárias do país, que apresentaram volume de recursos de terceiros superior a 10 vezes o seu capital próprio (Reis e Neves, 2020).

Entre as instituições analisadas, destaca-se a Viacredi (1,73), pelo menor nível médio de alavancagem, refletindo uma postura mais conservadora. Sua conta de depósitos no Balanço Patrimonial diminuiu consideravelmente ao longo dos anos de 2019 a 2024, o que pode explicar o baixo nível de alavancagem. Em contrapartida, cooperativas como Sicredi Campos Gerais (6,33) e Sicredi Serrana (5,53) apresentaram índices mais elevados, sugerindo maior utilização de capital de terceiros para impulsionar o crescimento e ampliar a oferta de crédito, levando em consideração que seus volumes de depósito cresceram ao longo dos anos. De modo geral, a análise do indicador revela que as cooperativas de crédito mantêm uma estrutura financeira sólida e estável, conciliando o uso eficiente dos recursos com a preservação da sustentabilidade e da confiança dos seus cooperados.

Em uma análise mais específica para as demonstrações financeiras de cooperativas de créditos são apresentados nas Tabelas 7 e 8 os indicadores de captação por depósitos à vista e a prazo.

Tabela 7: Captação por depósitos à vista

Captação por depósitos à vista	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
COCRED	10,88%	11,79%	10,02%	7,68%	8,73%	8,82%	9,65%
SICREDI VALE DO PIRIQUEI	11,48%	14,45%	10,24%	8,70%	9,06%	8,58%	10,42%
SICREDI CAMPOS GERAIS	10,94%	13,58%	14,70%	13,75%	11,51%	12,18%	12,78%
SICREDI OURO VERDE	12,78%	14,77%	15,35%	12,11%	11,83%	12,68%	13,25%
DEXIS	14,72%	16,63%	16,00%	12,85%	12,25%	11,53%	14,00%
SICREDI SERRANA	15,11%	19,20%	16,50%	13,15%	11,51%	10,79%	14,38%
SICREDI VANGUARDA	14,48%	18,27%	16,18%	13,23%	12,94%	14,39%	14,92%
CREDICITRUS	16,43%	20,41%	19,56%	17,07%	13,68%	12,41%	16,59%

SICOOB CONEXÃO	17,36%	24,29%	22,66%	17,51%	17,12%	15,75%	19,12%
VIACREDI	17,48%	23,76%	22,13%	18,96%	17,09%	16,23%	19,28%
Média	14,17%	17,72%	16,33%	13,50%	12,57%	12,34%	14,44%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 8: Captação por depósitos a prazo

Captação por depósitos a prazo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
SICREDI OURO VERDE	38,60%	39,19%	34,57%	33,55%	39,38%	35,57%	36,81%
SICOOB CONEXÃO	37,88%	38,60%	37,38%	36,82%	36,58%	42,44%	38,28%
CREDICITRUS	42,60%	41,94%	42,98%	37,45%	36,12%	48,08%	41,53%
DEXIS	47,03%	46,25%	45,38%	45,32%	41,70%	45,54%	45,20%
COCRED	44,99%	47,94%	46,25%	40,05%	42,08%	50,70%	45,34%
SICREDI VALE DO PIRIQUI	47,93%	47,06%	46,85%	42,67%	44,44%	46,86%	45,97%
SICREDI VANGUARDA	55,56%	51,29%	46,68%	42,13%	40,50%	42,68%	46,47%
SICREDI CAMPOS GERAIS	56,55%	65,85%	55,47%	56,94%	55,59%	55,84%	57,71%
SICREDI SERRANA	64,22%	59,59%	56,47%	56,79%	59,04%	57,68%	58,96%
VIACREDI	71,67%	69,60%	68,25%	69,65%	70,65%	69,96%	69,96%
Média	50,70%	50,73%	48,03%	46,14%	46,61%	49,53%	48,62%

Fonte: Dados da pesquisa.

O comportamento dos indicadores de captação evidencia a forma como as cooperativas de crédito obtêm recursos de seus cooperados, seja por meio de depósitos à vista (de maior liquidez) ou de depósitos a prazo (de maior estabilidade). Entre 2019 e 2024, observa-se que a captação por depósitos à vista apresentou média geral de 14,44%, com destaque para Viacredi (19,28%) e Sicoob Conexão (19,12%), que mantiveram os maiores percentuais médios. Por outro lado, Cocred (9,65%) e Sicredi Vale do Piquiri (10,42%) registraram os menores índices, sugerindo menor participação dos depósitos à vista na estrutura de captação, possivelmente devido ao perfil de seus associados ou estratégias voltadas à captação em prazos mais longos. Nota-se ainda que o indicador apresentou uma queda ao longo do período, passando de 14,17% em 2019 para 12,34% em 2024, o que pode refletir migração de recursos para aplicações de maior rentabilidade ou alterações nas preferências dos cooperados quanto à liquidez.

O aumento dos depósitos à vista observados em 2020 e 2021 pode ser diretamente relacionado ao cenário econômico vivido no período da pandemia de COVID-19 e à política monetária adotada pelo Banco Central do Brasil. Diante das incertezas e da retração econômica, muitos cooperados adotaram uma postura mais conservadora em relação às suas finanças, optando por manter recursos com maior liquidez e fácil acesso. Paralelamente, a

taxa Selic atingiu o menor patamar da história, chegando a 2% ao ano em 2020 e início de 2021 como apresentado no gráfico 6, o que reduziu significativamente a rentabilidade das aplicações de renda fixa e diminuiu o estímulo à realização de investimentos de longo prazo. Esse contexto favoreceu o aumento dos depósitos à vista, já que os cooperados preferiram manter seus recursos disponíveis para eventuais necessidades ou oportunidades, refletindo um comportamento de precaução e busca por liquidez imediata. Assim, o crescimento do indicador de captação à vista nos anos de 2020 e 2021 pode ser interpretado como resultado da combinação entre baixa atratividade das aplicações financeiras e incertezas econômicas, retornando a níveis mais equilibrados à medida que a taxa básica de juros foi gradualmente elevada e o cenário econômico se estabilizou.

Gráfico 6: Taxa Selic 2016 a 2025



Fonte: Banco Central do Brasil, 2025

No caso da captação por depósitos a prazo, os resultados apontam uma média setorial mais elevada (48,62%), evidenciando que a principal fonte de recursos das cooperativas de crédito permanece concentrada em depósitos com prazo definido. Esse comportamento é coerente com o modelo de negócio do setor, que busca estabilidade e previsibilidade de caixa para sustentar a concessão de crédito. As cooperativas Viacredi (69,96%), Sicredi Serrana (58,96%) e Sicredi Campos Gerais (57,71%) se destacam pelos maiores índices médios,

demonstrando forte capacidade de atrair recursos de longo prazo, fator que contribui para maior segurança e capacidade de planejamento financeiro. Em contrapartida, instituições como Sicoob Conexão (38,28%) e Sicredi Ouro Verde (36,81%) apresentaram menores níveis de captação a prazo, o que pode indicar maior concentração em operações de curto prazo ou menor dependência desse tipo de recurso. No conjunto, a leve redução da média entre 2019 (50,70%) e 2024 (49,53%) sugere estabilização no comportamento dos cooperados, mantendo a preferência por aplicações seguras e previsíveis, mesmo diante de oscilações econômicas.

Assim, a análise demonstra que as cooperativas de crédito mantêm estrutura de captação equilibrada, com predominância dos depósitos a prazo, refletindo confiança dos cooperados, solidez institucional e gestão eficiente dos recursos financeiros. A evolução da captação por depósitos a prazo acompanha o fortalecimento da base de financiadores das cooperativas, comportamento compatível com a expansão da intermediação financeira observada no período em estudo.

O quociente de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) é apresentado na Tabela 9. Trata-se de um indicador eficiente para avaliar a capacidade de gerar retorno a partir do capital dos sócios, uma medida crucial para os investidores, pois pode indicar o quão bem a cooperativa está utilizando seus recursos próprios para gerar sobras. Um ROE elevado pode ser considerado positivo, mas deve ser avaliado com cautela, pois não pode ser obtido a partir da penalização dos próprios cooperados, que devem ter acesso a serviços financeiros e crédito em condições justas.

Tabela 9: ROE

ROE	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
COCRED	-	4,68%	8,85%	9,42%	13,15%	10,60%	9,34%
VIACREDI	-	15,74%	13,68%	12,12%	14,19%	14,16%	13,98%
DEXIS	-	14,91%	15,49%	12,78%	15,99%	10,93%	14,02%
CREDICITRUS	-	9,36%	11,04%	14,33%	20,42%	15,62%	14,15%
SICREDI OURO VERDE	-	18,52%	19,35%	16,59%	18,84%	17,26%	18,11%
SICREDI VANGUARDA	-	13,93%	22,49%	20,26%	19,25%	17,03%	18,59%
SICREDI VALE DO PIRIQUI	-	15,91%	21,64%	22,22%	20,02%	18,46%	19,65%
SICOOB CONEXÃO	-	13,40%	19,11%	21,41%	30,83%	24,14%	21,78%
SICREDI CAMPOS GERAIS	-	17,36%	19,62%	23,89%	27,90%	27,63%	23,28%
SICREDI SERRANA	-	18,69%	22,16%	26,72%	23,72%	25,34%	23,33%
Média		14,25%	17,34%	17,97%	20,43%	18,12%	17,62%

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre 2020 e 2024, observa-se uma evolução positiva, com média geral de 17,62%, evidenciando bom desempenho financeiro e gestão eficiente dos recursos próprios. O setor apresentou crescimento expressivo da rentabilidade a partir de 2021, alcançando o pico em 2023 (20,43%), o que reflete a recuperação econômica pós-pandemia, o aumento das operações de crédito e o fortalecimento da estrutura de capital das cooperativas. Em 2024, há leve redução do indicador (18,11%), possivelmente relacionada à elevação dos custos operacionais e à menor margem financeira decorrente das condições de mercado. Destacam-se, pelo melhor desempenho médio, as cooperativas Sicredi Serrana (23,32%), Sicredi Campos Gerais (23,27%), Sicoob Conexão (21,78%) e Sicredi Vale do Piquiri (19,65%), que demonstraram elevada capacidade de geração de resultados e eficiência na utilização do capital. Por outro lado, cooperativas como Cocred (9,34%) e Dexis (14,02%) apresentaram índices mais modestos, indicando uma postura financeira mais conservadora. De modo geral, o comportamento do ROE revela que as cooperativas de crédito mantiveram níveis sustentáveis de rentabilidade, reforçando sua solidez e a capacidade de equilibrar o retorno econômico com os princípios de segurança e mutualismo que regem o cooperativismo financeiro.

Comparando com os indicadores de solvência, verifica-se que a relação entre rentabilidade e liquidez imediata nas cooperativas de crédito apresenta uma tendência inversamente proporcional. As instituições com maior rentabilidade tendem a manter menores níveis de liquidez, indicando uma alocação mais agressiva de recursos em operações de crédito com o objetivo de potencializar o retorno financeiro. Em contrapartida, cooperativas com índices de liquidez mais elevados demonstram uma postura mais conservadora, priorizando a manutenção da solvência e da capacidade de pagamento imediato. Essa relação evidencia as diferenças nas estratégias de gestão financeira adotadas pelas cooperativas ao equilibrar risco, rentabilidade e segurança operacional.

Já em relação à Rentabilidade dos Ativos (ROA), pode-se dizer que é um quociente que procura mensurar a eficiência de uma empresa na geração de lucro a partir de seus investimentos. Indica a capacidade da empresa em utilizar seus recursos para gerar ganhos. Essa métrica é fundamental para investidores e gestores, oferecendo uma visão da eficácia na utilização dos ativos para impulsionar a rentabilidade do negócio. Quanto maior o ROA, mais eficiente a empresa está na geração de lucro a partir dos recursos disponíveis. Porém, quando

se analisa uma cooperativa, essa interpretação segue o mesmo raciocínio lógico apresentado para avaliação do ROE.

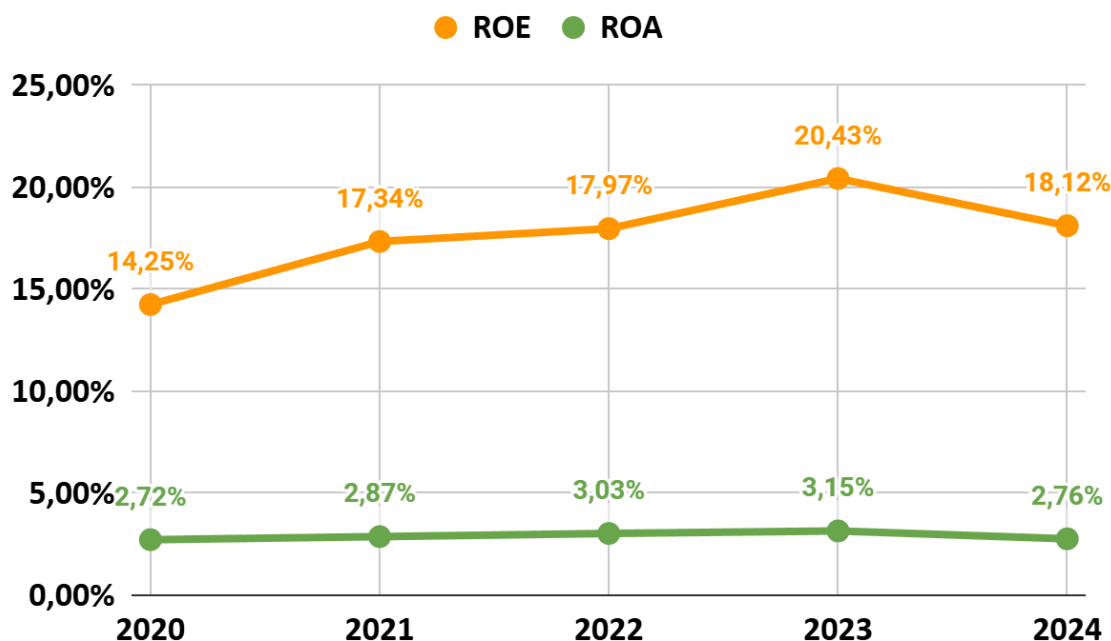
Tabela 10: ROA

ROA	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
DEXIS	-	2,12%	1,96%	1,61%	1,99%	1,43%	1,82%
COCRED	-	1,20%	1,54%	1,86%	2,62%	2,29%	1,90%
SICREDI VALE DO PIRIQUI	-	2,16%	2,60%	2,58%	2,32%	2,27%	2,39%
SICREDI VANGUARDA	-	2,18%	2,88%	2,64%	2,55%	2,35%	2,52%
SICREDI CAMPOS GERAIS	-	2,43%	2,31%	2,60%	2,94%	3,12%	2,68%
VIACREDI	-	3,63%	2,95%	2,45%	2,75%	2,73%	2,90%
SICREDI OURO VERDE	-	3,75%	3,42%	2,58%	2,74%	2,60%	3,02%
SICREDI SERRANA	-	2,83%	2,99%	3,44%	2,98%	2,96%	3,04%
CREDICITRUS	-	3,08%	3,33%	4,91%	4,19%	3,12%	3,73%
SICOOB CONEXÃO	-	3,84%	4,75%	5,61%	6,42%	4,76%	5,08%
Média	-	2,72%	2,87%	3,03%	3,15%	2,76%	2,91%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 10 evidenciam um desempenho relativamente estável entre 2020 e 2024, com pequenas oscilações anuais. Nota-se que 2022 apresentou os maiores índices de retorno sobre ativos para a maioria das cooperativas. As cooperativas Credicitrus e Conexão destacam-se por manter níveis de ROA mais elevados e consistentes. Por outro lado, a Cocred e Dexis apresentam os menores índices, o que sugere menor retorno sobre seus investimentos devido a menores níveis de receitas ou estrutura operacional mais custosa.

Gráfico 7: Indicadores de Rentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa

De forma geral, os dados demonstram que as cooperativas conseguiram manter desempenho positivo mesmo diante das variações econômicas, refletindo boa gestão dos recursos e adaptação às condições de mercado (Gráfico 7). O aumento do ROE e do ROA no período pós-pandemia sinaliza uma retomada operacional associada à redução da ociosidade de caixa e à recomposição da carteira, mantendo níveis de risco coerentes com as boas práticas de gestão financeira.

O indicador de Cobertura de Provisões complementa a análise da eficiência e da rentabilidade ao permitir avaliar o nível de prudência das cooperativas na gestão do risco de crédito.

Tabela 11: Cobertura de Provisões

Cobertura de Provisões	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
SICREDI CAMPOS GERAIS	3,60%	2,91%	2,42%	3,68%	4,43%	5,22%	3,71%
SICREDI VANGUARDA	4,54%	4,08%	3,45%	3,67%	4,04%	4,88%	4,11%
SICREDI VALE DO PIRIQUI	4,23%	3,93%	3,67%	5,32%	5,18%	5,09%	4,57%
DEXIS	5,23%	3,96%	3,24%	4,40%	4,98%	6,39%	4,70%
SICREDI OURO VERDE	6,16%	5,11%	3,63%	4,16%	4,78%	6,07%	4,98%
SICREDI SERRANA	3,72%	3,41%	3,62%	5,33%	7,39%	6,97%	5,07%
CREDICITRUS	6,31%	7,12%	6,36%	4,44%	4,92%	5,30%	5,74%
COCRED	7,19%	7,55%	7,16%	6,50%	7,14%	8,07%	7,27%
VIACREDI	6,35%	5,41%	6,46%	8,42%	11,20%	10,57%	8,07%
SICOOB CONEXÃO	22,89%	8,99%	8,29%	8,33%	7,56%	7,26%	10,55%
Média	7,02%	5,25%	4,83%	5,43%	6,16%	6,58%	5,88%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados, cuja média geral foi de 5,88%, revelam que as cooperativas mantiveram provisões compatíveis com o tamanho e a evolução de suas carteiras de crédito. Observa-se que, nos anos imediatamente posteriores à pandemia, algumas instituições (SICREDI CAMPOS GERAIS, SICREDI VALE DO PIRIQUI) reforçaram seus níveis de provisionamento, refletindo práticas mais cautelosas diante da maior incerteza no ambiente econômico. Ademais, a combinação entre provisões adequadas, eficiência operacional crescente e recuperação da rentabilidade indica que o setor conseguiu não apenas expandir o crédito, mas também mitigar de forma eficiente os riscos associados a esse processo.

Tomando como referência a média global do período, de aproximadamente 5,88%, observa-se que algumas instituições se posicionam sistematicamente acima desse patamar, enquanto outras atuam com margens bem mais reduzidas. A SICOOB CONEXÃO, por

exemplo, apresenta o nível mais elevado de cobertura, com média em torno de 10,55% e valores anuais que chegam a superar 20%. Esse comportamento revela uma política de crédito bastante conservadora, na qual uma parcela maior da carteira é protegida por provisões. Na prática, isso significa maior capacidade de absorver perdas inesperadas, reduzindo a probabilidade de impactos relevantes sobre o resultado em momentos de aumento da inadimplência. Por outro lado, o volume expressivo de recursos imobilizados em provisões também pode limitar o resultado econômico no curto prazo, já que parte da receita gerada pela carteira é retida como proteção.

Em posição intermediária, cooperativas como VIACREDI e COCRED, com médias superiores a 7%, também demonstram postura prudente, mantendo uma base de segurança robusta, porém em nível menos extremo do que o observado na SICOOB CONEXÃO. Nesses casos, o indicador sugere um equilíbrio maior entre proteção contra perdas e preservação da rentabilidade, o que pode ser compatível com carteiras de crédito diversificadas e com níveis de inadimplência sob controle. Em contraste, instituições como o SICREDI CAMPOS GERAIS, cuja média gira em torno de 3,7%, operam com um nível de cobertura mais enxuto. Essa escolha pode estar associada a uma percepção de risco mais baixo da carteira ou a uma política de provisões menos conservadora. Assim, a comparação entre esses valores evidencia que o indicador de cobertura de provisões não apenas quantifica o volume de proteção constituída, como também reflete a estratégia de gestão de risco adotada por cada cooperativa, posicionando-as em diferentes patamares de segurança e de potencial rentabilidade.

A análise do Índice de Eficiência Operacional demonstra que as cooperativas avaliadas vêm apresentando desempenho consistente ao longo do período analisado, com redução das despesas administrativas em relação às receitas de intermediação financeira.

Tabela 12: Índice de Eficiência

Índice de Eficiência	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Média
COCRED	12,66%	14,04%	12,33%	6,73%	6,14%	6,52%	9,74%
SICOOB CONEXÃO	14,94%	16,37%	14,12%	8,75%	8,18%	8,15%	11,75%
CREDICITRUS	14,31%	15,82%	16,51%	9,73%	7,78%	7,90%	12,01%
SICREDI OURO VERDE	20,35%	17,07%	18,43%	12,96%	11,42%	8,15%	14,73%
SICREDI SERRANA	20,50%	22,00%	17,03%	10,40%	9,44%	10,91%	15,05%
VIACREDI	19,83%	21,81%	21,55%	15,81%	16,55%	17,63%	18,87%
SICREDI CAMPOS GERAIS	29,64%	30,54%	23,17%	14,74%	12,00%	12,13%	20,37%
SICREDI VANGUARDA	30,82%	28,79%	23,49%	17,42%	16,39%	15,47%	22,06%
SICREDI VALE DO PIRIQUI	34,60%	33,43%	25,87%	16,54%	13,58%	13,69%	22,95%

DEXIS	33,83%	34,77%	28,42%	18,67%	14,71%	15,03%	24,24%
Média	23,15%	23,46%	20,09%	13,18%	11,62%	11,56%	17,18%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados médios anuais, que variam entre 23,15% em 2019 e 11,56% em 2024, indicam que o setor vem operando de forma progressivamente mais eficiente, com menor consumo relativo de recursos administrativos para geração de receita. Essa trajetória é especialmente relevante quando relacionada aos indicadores de rentabilidade (ROA e ROE), que apontaram elevação após o período pandêmico. A melhoria simultânea da eficiência e da rentabilidade sugere que o aumento do retorno não decorre apenas da expansão da carteira de crédito, mas também de ganhos operacionais e melhor gestão dos custos internos. Além disso, ao se relacionar esse indicador com a liquidez, observa-se que as cooperativas foram capazes de manter níveis satisfatórios de recursos para honrar suas obrigações, sem comprometer a eficiência administrativa. Assim, o avanço do índice de eficiência reforça a conclusão de que as cooperativas analisadas aprimoraram seus processos, ampliaram sua produtividade e consolidaram um modelo de atuação financeiramente sustentável.

Com base nos dados analisados, observa-se que algumas cooperativas mantêm níveis mais enxutos de custo e demonstram maior capacidade de transformar suas operações em resultados. Entre elas, destaca-se a COCRED, que apresenta um dos menores índices ao longo de todo o período, com média próxima de 9,7%. Esse patamar sugere uma estrutura operacional bem ajustada, com controle rigoroso de despesas e capacidade de gerar receita de forma eficiente. A SICOOB CONEXÃO também se posiciona de forma favorável, com média de aproximadamente 11,7%, revelando desempenho consistente e alinhado à busca por eficiência administrativa.

Por outro lado, algumas cooperativas operam com índices mais elevados, o que evidencia custos operacionais proporcionalmente maiores. A DEXIS, com média em torno de 24%, e o SICREDI VALE DO PIRIQUI, que apresenta valores próximos de 23%, estão entre as instituições com menor eficiência relativa. Nesse caso, a diferença não necessariamente indica má gestão, mas pode refletir fatores como estrutura operacional mais complexa, menor escala de atuação, investimentos maiores em atendimento e expansão, ou ainda composição distinta da base de receitas. Contudo, índices mais altos significam que uma parte maior da receita é consumida pelas despesas, reduzindo a margem disponível para formar resultado e fortalecer o patrimônio.

Ao considerar a média geral das cooperativas, situada em aproximadamente 17,18%, percebe-se que algumas instituições operam com desempenho superior à média como

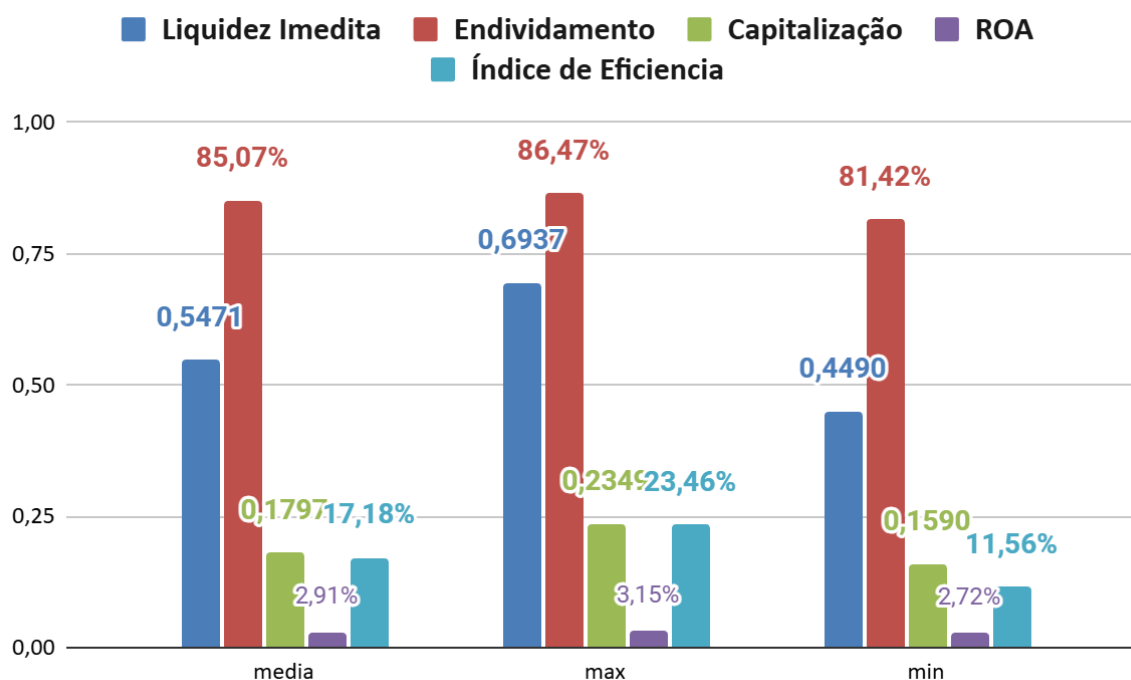
COCRED e SICOOB CONEXÃO enquanto outras se encontram acima desse patamar, o que indica maior peso das despesas sobre a geração de receita. Em síntese, o indicador revela diferentes graus de eficiência entre as cooperativas, refletindo o modo como cada uma estrutura seus processos internos, administra seus custos e aproveita sua escala operacional para transformar atividade de crédito em resultado econômico.

A avaliação conjunta dos indicadores evidencia diferenças marcantes no desempenho das cooperativas analisadas, permitindo identificar instituições que se destacam de forma consistente em múltiplas dimensões financeiras. A Credicitrus apresenta o conjunto mais equilibrado de resultados, combinando elevada liquidez, forte capitalização e rentabilidade estável, o que sugere uma estratégia de gestão pautada na solidez patrimonial e no controle eficaz dos riscos, além de indicar capacidade de manter operações sustentáveis mesmo em cenários adversos. A Viacredi, por sua vez, destaca-se pelos elevados níveis de liquidez e encaixe, acompanhados de baixo endividamento e alavancagem, evidenciando postura cautelosa na concessão de crédito e robusto respaldo de reservas de curto prazo; tais características reforçam sua condição de instituição com forte estabilidade operacional.

Em contraste, a cooperativa como Sicredi Campos Gerais concentra-se na expansão da intermediação financeira, apresentando os maiores níveis de endividamento e alavancagem entre as avaliadas; embora essa estratégia aumente a exposição ao risco, os resultados de ROE dessa instituição indica que o capital captado tem sido convertido de maneira eficiente em resultado econômico, sugerindo maior agressividade em crescimento, mas acompanhada de retorno adequado. No conjunto, os resultados revelam dois perfis distintos: cooperativas que priorizam solvência e liquidez (Credicitrus, Viacredi), cooperativa com estratégia de crescimento acelerado baseado em captação e alavancagem (Sicredi Campos Gerais). Essa diversidade de comportamentos demonstra que, embora pertençam ao mesmo segmento, as cooperativas adotam políticas financeiras diferenciadas, que influenciam diretamente sua exposição ao risco, capacidade de expansão e sustentabilidade no longo prazo.

A leitura conjunta das médias, máximos e mínimos permite aprofundar a interpretação dos indicadores ao revelar não apenas o nível médio do grupo, mas também a distância entre as cooperativas em cada dimensão financeira (Gráfico 8).

Gráfico 8: Médias, Máximas e Mínimas



Fonte: Dados da pesquisa

A liquidez imediata apresenta média confortável, com limite mínimo ainda compatível com uma postura prudente, o que sugere que, mesmo as instituições menos líquidas, mantêm alguma margem de segurança para fazer frente a saídas de curto prazo. Já o endividamento se destaca por operar em patamares elevados e com faixa relativamente estreita entre mínimo e máximo, indicando que a maior parte das cooperativas depende de forma intensa de recursos de terceiros para financiar suas operações de crédito, o que reforça o papel da captação como pilar do modelo de negócios cooperativo.

No campo da estrutura de capital, os valores de capitalização mostram dispersão moderada, sinalizando que, embora existam cooperativas com base patrimonial mais robusta, o conjunto apresenta certa convergência em termos de alavancagem patrimonial. O índice de eficiência, por sua vez, revela custos administrativos relativamente controlados, com amplitude contida entre os extremos, o que indica esforço generalizado de gestão de despesas. Por fim, o ROA mantém-se em nível baixo e com pouca variação entre mínimo e máximo, característica compatível com a natureza das cooperativas de crédito, que tendem a operar com margens reduzidas em função de seu propósito mutualista. Assim, o gráfico evidencia um arranjo em que alta dependência de captação e rentabilidade moderada são compensadas por liquidez adequada, estrutura patrimonial razoavelmente equilibrada e custos

operacionais sob controle, configurando um perfil de atuação orientado mais à estabilidade e ao atendimento dos cooperados do que à maximização de lucros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises e estudos realizados, viabilizou-se a compreensão clara da saúde econômico-financeiras das dez cooperativas aqui apresentadas, todas as análises realizadas serviram para evidenciar uma visão detalhada e consistente da evolução e da solidez dessas instituições em um cenário que incluiu a instabilidade da pandemia de COVID-19 e as subsequentes variações da política monetária.

Com base no objetivo de analisar o nível de estabilidade financeira, constatou-se que as cooperativas apresentaram gestão sólida e prudente, mantendo equilíbrio entre liquidez, endividamento e capital próprio. A trajetória da liquidez imediata que se elevou em momentos de maior incerteza e posteriormente se normalizou indica uma postura conservadora voltada à preservação de caixa, seguida por uma alocação mais eficiente dos recursos em períodos de retomada econômica. Tal comportamento confirma a capacidade das cooperativas de responder de maneira responsável às oscilações do ambiente econômico.

Com base no objetivo de analisar o nível de estabilidade financeira, constatou-se que as cooperativas apresentaram gestão sólida e prudente, mantendo equilíbrio entre liquidez, endividamento e capital próprio. A trajetória da liquidez imediata que se elevou em momentos de maior incerteza e posteriormente se normalizou indica uma postura conservadora voltada à preservação de caixa, seguida por uma alocação mais eficiente dos recursos em períodos de retomada econômica. Tal comportamento confirma a capacidade das cooperativas de responder de maneira responsável às oscilações do ambiente econômico.

No que se refere ao objetivo de comparar o desempenho entre as instituições, verificou-se a existência de padrões consistentes de eficiência, ainda que com estratégias operacionais diferenciadas. Apesar das particularidades regionais e estruturais, grande parte das cooperativas apresentou melhoria contínua nos indicadores de rentabilidade e capitalização, refletindo capacidade de adaptação, fortalecimento patrimonial e evolução gerencial. O destaque para os indicadores de rentabilidade (ROE e ROA), que apresentaram médias expressivas, reforça a eficiência operacional e a capacidade dessas instituições de gerar valor econômico de forma sustentável.

Quanto ao objetivo de identificar riscos e vulnerabilidades financeiras, os resultados ressaltam a importância de monitoramento permanente da capitalização e do nível de

endividamento. Embora esses indicadores se mantenham em níveis adequados, a desaceleração da capitalização observada em algumas cooperativas evidencia a necessidade de fortalecer a base patrimonial, garantindo que a expansão das operações de crédito ocorra de maneira proporcional ao aumento do capital próprio. Essa vigilância é fundamental para preservar a autonomia financeira e evitar fragilidades futuras.

Em síntese, os resultados desta pesquisa corroboram a hipótese inicial de que os indicadores econômico-financeiros das maiores cooperativas de crédito do Brasil apresentaram uma evolução positiva no período analisado, mesmo diante da instabilidade macroeconômica, com a flutuação da liquidez durante o período pandêmico e a subsequente recuperação da rentabilidade. A evidência de solidez financeira e eficiência operacional demonstra a consolidação do cooperativismo de crédito como um agente sistêmico relevante, capaz de absorver choques e manter a estabilidade, cumprindo seu papel de fomento econômico e social no Sistema Financeiro Nacional.

Como limitação, a amostra foca as maiores singulares por ativo e a análise é descritiva. Assim, generalizações demandam cautela. Embora a seleção das dez maiores cooperativas de crédito proporcione um panorama robusto e representativo do segmento de grande porte, tal recorte corresponde a uma fração reduzida do universo de cooperativas de crédito existentes no país. Essa delimitação implica que os resultados obtidos podem não refletir integralmente o comportamento das cooperativas de pequeno e médio porte, cujas características operacionais, níveis de capitalização e padrões de gestão tendem a apresentar dinâmicas distintas. Adicionalmente, as diferenças inerentes entre sistemas de filiação e categorias regulamentares sugerem que análises mais abrangentes, incorporando uma variedade maior de instituições e segmentações, seriam pertinentes para estudos futuros, de modo a aprofundar a compreensão sobre a heterogeneidade do cooperativismo de crédito brasileiro.

Dessa forma, o presente estudo reafirma a importância de uma avaliação contínua do desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito, de modo a subsidiar decisões de gestão mais consistentes e alinhadas ao seu papel no Sistema Financeiro Nacional. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra, incorporando cooperativas de diferentes portes, bem como incluir comparações sistemáticas com bancos, especialmente no que se refere ao fortalecimento patrimonial e à sustentabilidade de longo prazo. Do ponto de vista prático, para conselhos de administração e diretorias, recomenda-se a calibração do nível de caixa, o fortalecimento do capital próprio e o acompanhamento rigoroso dos custos

administrativos e das provisões para créditos de liquidação duvidosa, de forma a preservar a solidez financeira e a capacidade de cumprimento da função estratégica dessas instituições.

6. REFERÊNCIAS

Diamond Douglas W. e Philip H. Dybvig. **Corridas bancárias, seguro de depósitos e liquidez**. Revista de Economia Política, 1983 v. 91:3, p.401-419. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/pdf/10.1086/261155>. Acesso em: 20 mai. 2025.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 1987.

GONÇALVES, R. M. L. **Condicionantes do risco de liquidez em cooperativas de economia e crédito mútuo de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil, 2005. Disponível em: <https://locus.ufv.br/server/api/core/bitstreams/f8e12777-4ab8-4a1a-b59c-64d2b381fac6/content>. Acesso em: 16 mai. 2025.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Tradução de Allan Vidigal Hastings. Revisão técnica de Jean Jacques Salim.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

CARVALHO, F. L. de; DIAZ, M. D. M.; BIALOSKORSKI, S.; Neto & KALATZIS, A. E. G. Saída e insucesso das cooperativas de crédito no Brasil: uma análise do risco. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, 26 (67), 70-84. 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rcf/article/view/98099>. Acesso em: 21 mai. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 4.434, de 5 de agosto de 2015**. Dispõe sobre a constituição, a autorização para funcionamento, o funcionamento, as alterações estatutárias e o cancelamento de autorização para funcionamento das cooperativas de crédito e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 5 ago. 2015. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2015/pdf/res_4434_v1_O.pdf . Acesso em: 01 out. 2025.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

REIS, Brício dos Santos; NEVES, Mateus de Carvalho Reis. Análise da eficiência sócio financeira de cooperativas de crédito no Brasil. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas** – RGC, Santa Maria, RS, Vol. 7, N° 14, Jul./Dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/41504>. Acesso em 21 mai. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Modelo de negócios de cooperativas de crédito: Estudo Especial n.º 83/2020**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE083_Modelo_de_negocios_de_cooperativas_de_credito.pdf. Acesso em : 01 out. 2025.

CHIARETTO, S.; LESSA, A. L.; LIMA, F. S.; SILVA, J. M.; RAMOS, R. M.; SILVA, T. P. Um estudo bibliográfico sobre o cooperativismo de crédito como fator de desenvolvimento e fortalecimento econômico e social. **Revista Científica Faculdade Unimed**, v. 3, n. 2, p. 83-104, 2021. Disponível em: <https://revista.faculdadeunimed.edu.br/index.php/RCFU1/article/view/172/111>. Acesso em: 18 mai. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução n.º 4.957, de 21 de outubro de 2021**. Estabelece o limite máximo para a aplicação de recursos no Ativo Permanente das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 21 out. 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=4957>. Acesso em : 01 out. 2025.

BRASIL. Conselho Monetário Nacional. **Resolução CMN n.º 5.051, de 25 de novembro de 2022**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento de cooperativas de crédito. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n.º 223, p. 25, 28 nov. 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5051>. Acesso em: 01 out. 2025.

FEBRABAN. **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2022: Volume 2 – Investimentos em tecnologia**. São Paulo, 2022. Disponível em: https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/pesquisa-febraban-2022-vol-2.pdf?utm_source. Acesso em: 06 out. 2025.

Banco Central do Brasil - BACEN. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/relatorio_panorama_cooperativas_2023_FINAL.pdf. Acesso em: 20 mai. 2025.

BRESSAN, V. G. F.; SOUZA, G. H. D.; SANTOS, M. H. S.; BRAGA, M. J. Cooperativas de crédito e competitividade no mercado financeiro brasileiro: uma análise das taxas de juros. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. e68474, 2023. DOI: 10.5902/2359043268474. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/68474>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PEREIRA, Everton Alves; SILVA, Sandro Pereira; CARVALHO, Fábio Junio de. Cooperativismo e desenvolvimento local: uma análise da atuação estratégica da Credcooper de Caratinga/MG. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 10, n. 19, p. e68296, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/68296>. Acesso em: 21 mai. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo: relatório anual 2023**. Brasília: BACEN, 2024. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/estabilidade financeira/coopcredpanorama?ano=2023>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SISTEMA OCB; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – FIPE. **Impactos do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento econômico e social no Brasil.** Brasília: Sistema OCB, 2024. Disponível em: <https://anuario.coop.br/estudos/impactos-do-cooperativismo-de-credito-para-o-desenvolvimento-economico-e-social-no-brasil>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SISTEMA OCB. **Anuário do cooperativismo Brasileiro 2024.2024.** Disponível em: <https://anuario.coop.br/estudos/impactos-do-cooperativismo-de-credito-para-o-desenvolvimento-economico-e-social-no-brasil>. Acesso em: 17 mai. 2025.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **O impacto das cooperativas de crédito na economia local.** Agência de Notícias BNDES, 2025. Disponível em: <https://blogdodesenvolvimento.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/O-impacto-das-cooperativas-de-credito-na-economia-local/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SICOOB Credicitrus. *Quem somos.* Disponível em: <https://sicoobcredicitrus.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 12 out. 2025

VIACREDI. *Cooperativa de Crédito Viacredi.* Disponível em: <https://www.viacredi.coop.br/>. Acesso em: 12 out. 2025.

SICOOB Cocred. *Página institucional.* Disponível em: <https://sicoobcocred.com.br/> Acesso em: 12 out. 2025.

SICREDI Dexis. *Home – Sicredi Dexis.* Disponível em: <https://www.sicredidexis.com.br/>. Acesso em: 12 out. 2025.

SICREDI Ouro Verde MT. *Sicredi – Cooperativas.* Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/cooperativas/>. Acesso em: 12 out. 2025.

SICREDI VALE DO PIQUIRI ABCD PR/SP. *Assembleias e informações institucionais.* Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/vale-piquiri/>. Acesso em: 12 out. 2025.

SICOOB CONEXÃO. *Resultados 2023 (Relatório / Demonstrações financeiras).* Disponível em: https://www.comunidadesicoob.com.br/wp-content/uploads/2024/05/3007_relatorio2023.pdf. Acesso em: 12 out. 2025

SICREDI Vanguarda. *Sicredi – Cooperativas.* Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/cooperativas/>. Acesso em: 12 out. 2025.

SICREDI Serrana RS/ES. *Quem somos / Sistema Sicredi.* Disponível em: <https://www.sicrediserranars.com.br/quem-somos/sistema-sicredi>. Acesso em: 12 out. 2025.

SICREDI Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP. *Sobre a cooperativa.* Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/coop/camposgerais/sobre-cooperativa/>. Acesso em: 12 out. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas.** Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 06 out. 2025.